

## VULNERABILIDADE SOCIAL NO ESTADO DE SERGIPE

Ciro Brasil de Andrade<sup>1</sup>  
Alan Juliano da Rocha Santos<sup>2</sup>  
Fernanda dos Santos Lopez Cruz<sup>3</sup>  
Gleideneides Teles Santos<sup>4</sup>  
Isabel Maria Paixão Vieira<sup>5</sup>  
Josefa Maria Goes de Melo<sup>6</sup>  
Marcilio Lins de Medeiros Brito<sup>7</sup>  
Marcio dos Reis Santos<sup>8</sup>  
Michele Santos Oliveira Dória<sup>9</sup>  
Thomas Barboza da Silva<sup>10</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta a análise da evolução dos dados de vulnerabilidade social dos municípios sergipanos, disponibilizados pelo Ipea na publicação *Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros* (Ipea, 2015).

O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) é um conjunto de indicadores que permite não apenas a compreensão da realidade social de estados e municípios, mas sobretudo a avaliação das mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo, o papel e a efetividade das políticas e o desempenho dos gestores públicos na melhoria desses indicadores e, conseqüentemente, do próprio IVS tomado como um todo.

O IVS traz dezesseis indicadores estruturados em três dimensões, a saber: Infraestrutura Urbana; Capital Humano; e Renda e Trabalho. O índice varia entre 0 e 1, e quanto mais próximo de 1, maior é a vulnerabilidade social de um município. Para os municípios que apresentam IVS entre 0 e 0,200, considera-se

---

1. Superintendente de estudos e pesquisas da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (Supes/Seplag) de Sergipe. *E-mail*: <ciro.brasil@seplag.se.gov.br>.

2. Arquiteto da Supes/Seplag de Sergipe. *E-mail*: <alanjuliano.santos@seplag.se.gov.br>.

3. Geógrafa da Supes/Seplag de Sergipe. *E-mail*: <fernanda.cruz@seplag.se.gov.br>.

4. Bióloga da Supes/Seplag de Sergipe. *E-mail*: <gleideneides.santos@seplag.se.gov.br>.

5. Técnica da Supes/Seplag de Sergipe. *E-mail*: <isabel.vieira@seplag.se.gov.br>.

6. Economista da Supes/Seplag de Sergipe. *E-mail*: <josefamaría.goes@seplag.se.gov.br>.

7. Técnico em políticas públicas e gestão governamental da Supes/Seplag de Sergipe. *E-mail*: <marcilio.brito@seplag.se.gov.br>.

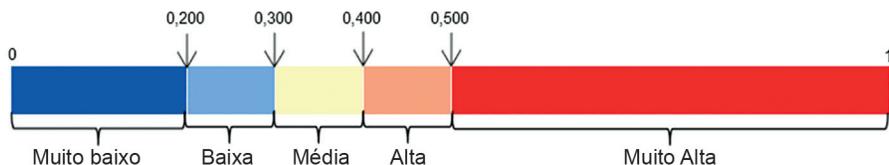
8. Diretor de geografia e cartografia da Supes/Seplag de Sergipe. *E-mail*: <marcioreis.santos@seplag.se.gov.br>.

9. Diretora de pesquisa, estudos e análises da Supes/Seplag de Sergipe. *E-mail*: <michele.oliveira@seplag.se.gov.br>.

10. Diretor de estatística da Supes/Seplag de Sergipe. *E-mail*: <thomas.silva@seplag.se.gov.br>.

que possuem muito baixa vulnerabilidade social. Valores entre 0,201 e 0,300 indicam baixa vulnerabilidade social. Aqueles que apresentam IVS entre 0,301 e 0,400 são de média vulnerabilidade social, ao passo que entre 0,401 e 0,500 são considerados de alta vulnerabilidade social. Qualquer valor entre 0,501 e 1 indica que o município possui muito alta vulnerabilidade social.

FIGURA 1  
Faixas de Vulnerabilidade Social



Fonte: Ipea (2015).

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Os dados fornecidos pelo *Atlas da Vulnerabilidade Social dos Municípios Brasileiros* (Ipea, 2015) permitiram a comparação da situação de vulnerabilidade social do estado à média regional e à média nacional, além da comparação da situação de vulnerabilidade social intraestadual.

Para tanto, este texto foi estruturado em seções que tratam: da caracterização do território; da vulnerabilidade social em Sergipe, explorando suas três dimensões; e da prosperidade social. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando os desafios para a redução da vulnerabilidade social e para aumentar a prosperidade nos municípios sergipanos.

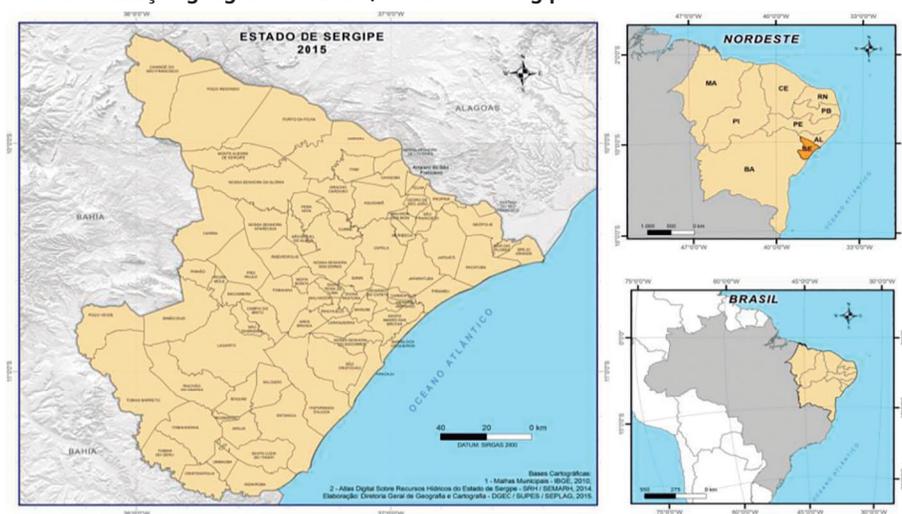
## 2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DE SERGIPE

Sergipe localiza-se na região Nordeste do Brasil e tem 21.918,5 km<sup>2</sup> de extensão territorial, o que equivale a 0,26% do território nacional e 1,4% da região (mapa 1). Limita-se ao norte com o estado de Alagoas, cuja divisão natural é o rio São Francisco; ao sul e a oeste com o estado da Bahia e a leste com o oceano Atlântico (França e Cruz, 2007).

Sergipe possui 75 municípios. Aracaju, capital do estado, concentra as melhores taxas e indicadores de desenvolvimento em Sergipe e, dessa forma, oferece as melhores oportunidades de emprego e de prestação de serviços; aspectos que têm atraído para a capital a população residente no interior do estado. Aracaju concentrava, em 2015, 28,1% da população total do estado, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE).<sup>11</sup> Tomando por base a Região Metropolitana de Aracaju (RM de Aracaju), a concentração é de mais de 40% da população.

MAPA 1  
Localização geográfica – Brasil, Nordeste e Sergipe



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão de Sergipe (Seplog-SE).

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução, em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

A maioria dos municípios sergipanos (57,3%) tem baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (de 0,500 a 0,599), e somente Aracaju apresenta alto IDH (0,77). Em Sergipe, um dos indicadores que tem colaborado para o baixo índice é a renda domiciliar *per capita*, que em 2013 foi de R\$ 782,00, embora seja a terceira melhor do Nordeste (IBGE, 2015).

Em relação à economia de Sergipe, o produto interno bruto (PIB) *per capita* sergipano é o maior da região Nordeste (R\$ 16.028,00), e o PIB a preço de mercado, em 2013, foi de R\$ 35.192.684,94, o que corresponde a 0,7% do PIB nacional. O setor de serviços é preponderante na economia e equivale a 68% do PIB, com grande peso para a administração pública. Na indústria, que representa 26% do PIB, a maior contribuição é a da indústria de construção, seguida da extrativa mineral (petróleo e gás) e da indústria de transformação. O setor agropecuário representa quase 6% do PIB, com destaque para o milho e a laranja.

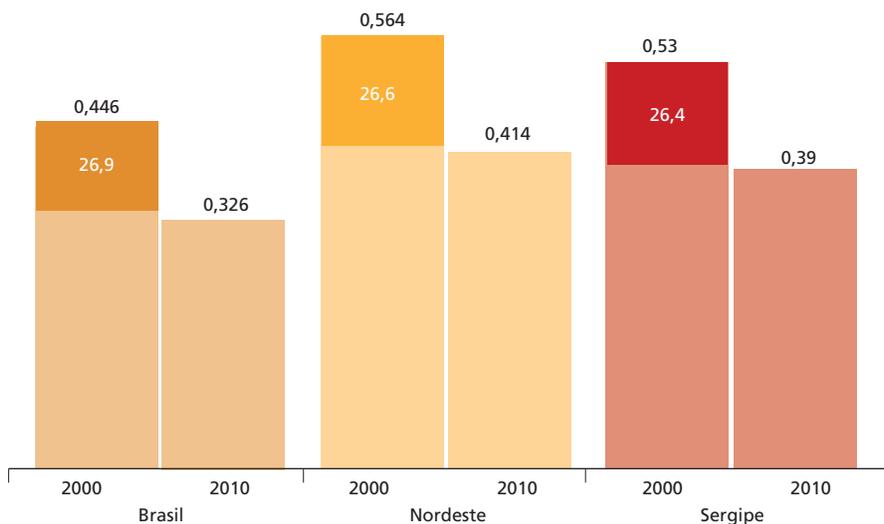
11. Nos censos demográficos 2000 e 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Aracaju concentra 25,9% e 27,6% da população, respectivamente, o que sinaliza uma tendência de concentração populacional na capital. Isso também ocorre na Região Metropolitana de Aracaju (RM de Aracaju), com 37,8% da população do estado, em 2000, e 40,4%, em 2010.

### 3 VULNERABILIDADE EM SERGIPE

Analisando os dados brutos do Índice de Vulnerabilidade Social, dos 5.565 municípios do país, observa-se que o Brasil apresentava, em 2000, alta vulnerabilidade social (0,446). Passados dez anos, esse índice caiu para 0,326, o que equivale a cerca de 27% de redução do IVS no período (gráfico 1), colocando o Brasil na faixa de média vulnerabilidade social.

GRÁFICO 1

Índice de Vulnerabilidade Social – Brasil, Nordeste e Sergipe (2000 e 2010)



Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: Observatório de Sergipe.

Para o Ipea (2010), a retomada dos investimentos públicos e a gestão de políticas sociais, notadamente de saúde e de educação, voltadas para os mais vulneráveis foram os principais fatores que contribuíram para a mudança da condição de alta para média vulnerabilidade no Brasil.

Em relação à região Nordeste, constatou-se que, em 2010, a maioria dos estados se encontrava na condição de alta e muito alta vulnerabilidade social, embora tenha ocorrido, no período, uma redução de percentual semelhante ao do Brasil.

Sergipe registrou, em 2000, um IVS de 0,531, que o colocava na faixa de muito alta vulnerabilidade social. Dez anos depois, esse índice se reduziu para 0,393, passando o estado para a condição de média vulnerabilidade, com decréscimo de 25,98%, muito próximo dos valores nacional e regional. No entanto, a maioria de seus municípios (45) encontra-se na condição de alta vulnerabilidade (tabela 1). O desempenho de todos os municípios sergipanos pode ser visto no apêndice.

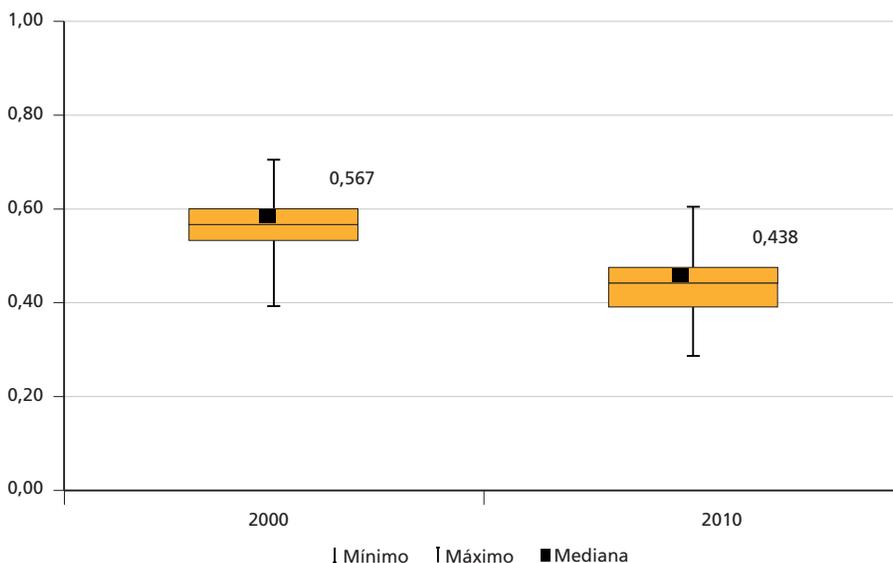
TABELA 1  
Número de municípios por faixa de IVS – Sergipe (2000 e 2010)

Sergipe	2000		2010	
	Número	%	Número	%
Muito alta	63	84,0	8	10,7
Alta	11	14,7	45	60,0
Média	1	1,3	21	28,0
Baixa	0	0,0	1	1,3
Muito baixa	0	0,0	0	0,0

Fonte: Ipea (2015).  
Elaboração: Observatório de Sergipe.

Ao longo dos anos, o IVS mediano dos municípios sergipanos passou de 0,567, em 2000, para 0,438, em 2010, apresentando assim uma redução de 0,129 no IVS (gráfico 2).

GRÁFICO 2  
Boxplot<sup>1</sup> do Índice de Vulnerabilidade Social – Sergipe (2000 e 2010)



Fonte: Ipea (2015).  
Elaboração: Observatório de Sergipe.

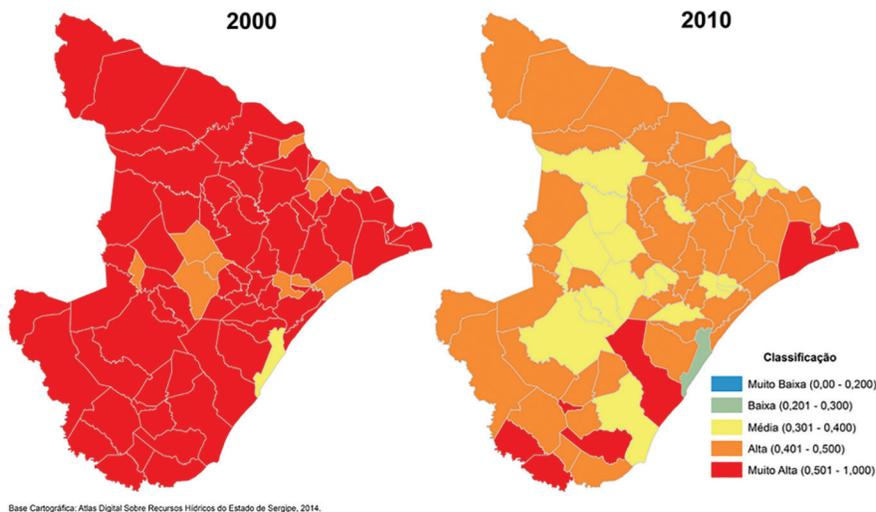
Nota: <sup>1</sup> O *boxplot* (gráfico de caixa) é um gráfico utilizado para avaliar a distribuição empírica de um conjunto de dados, tratando importantes medidas, como: o valor mínimo e máximo, os quartis e a mediana. A caixa que se forma contém o segundo e terceiro quartil e representa 50% de todos os valores observados.

Apesar da redução do nível de vulnerabilidade, observa-se que a disparidade entre os valores extremos dos municípios teve uma pequena elevação, dado que a

amplitude observada (diferença entre os municípios com maior e com menor IVS) foi de 0,312, em 2000, e 0,318, em 2010. Em 2000, o menor IVS foi de 0,393 (Aracaju) e o maior, de 0,705 (Cristinápolis). Já em 2010, o menor foi de 0,287 (Aracaju) e o maior, de 0,605 (Brejo Grande).

A espacialização dos dados demonstra que ocorreu melhoria do IVS em praticamente todo o território sergipano (mapa 2). Aracaju, a capital do estado, concentra 28% da população e evoluiu da condição de média para baixa vulnerabilidade em 2010. Não houve nenhuma ocorrência de município com IVS na condição de muito baixa em Sergipe.

MAPA 2

**Índice da Vulnerabilidade Social – Sergipe (2000 e 2010)**

Fonte: Ipea (2015).

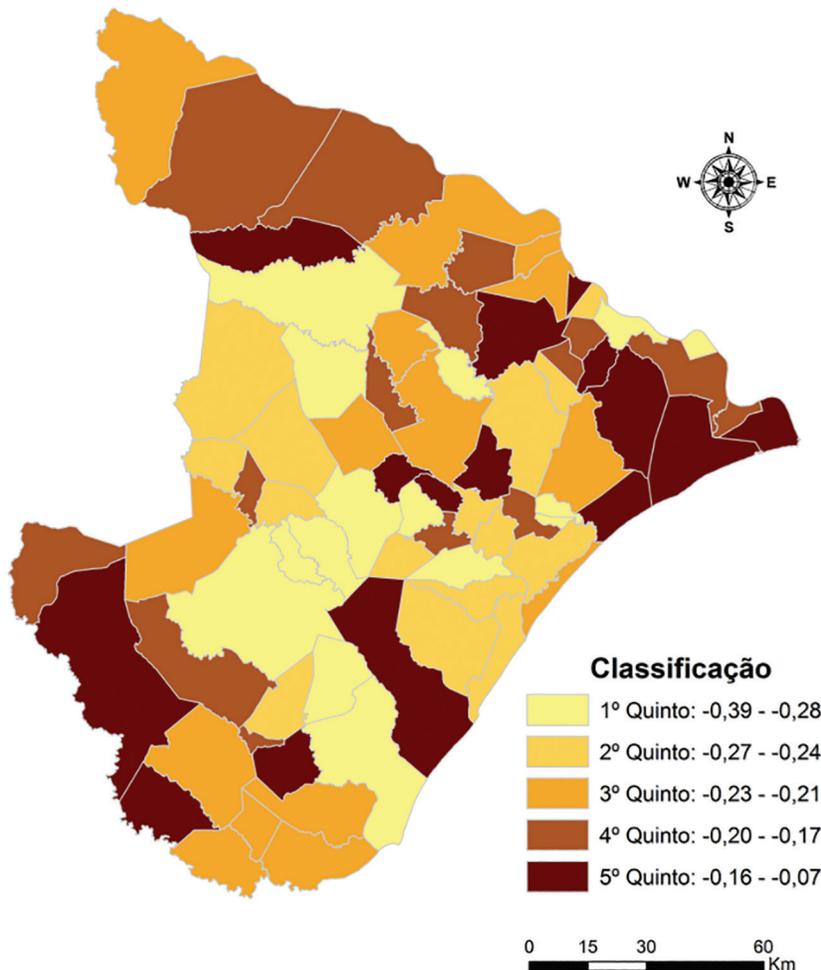
Elaboração: Diretoria Geral de Geografia e Cartografia da Superintendência de Estudos e Pesquisa (DGEC/Supes) da Seplag-SE.

Em 2000, 84% dos municípios sergipanos concentravam-se na faixa de muito alta vulnerabilidade social, retraindo em 2010 para apenas 10,7% dos municípios, enquanto aumentou a proporção de municípios nas condições de alta (60%) e de média vulnerabilidade (28%), conforme mostra a tabela 1.

Analisando a evolução do IVS, a partir do agrupamento de dados ordenados em cinco partes (quintos), percebe-se que a maior redução da vulnerabilidade social ocorreu nos municípios de São Domingos, Cumbe, Campo do Brito, Lagarto, Malhador, Itabaiana, Santana do São Francisco, Nossa Senhora Aparecida, Laranjeiras, Nossa Senhora da Glória, Salgado, Estância, General Maynard, Propriá e Carmópolis. Todos estes quinze municípios passaram da condição de média vulnerabilidade, sendo que onze deles migraram da faixa de muito alta vulnerabilidade; um salto de

duas faixas em apenas dez anos (mapa 3). Este salto foi influenciado pela melhoria e ampliação dos serviços públicos – especialmente, coleta de resíduos sólidos nas áreas urbanas, distribuição de água e coleta de esgotos – e pela diminuição da taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade, fruto de avanços na implementação de políticas sociais e econômicas nesses municípios.

MAPA 3  
**Quintos<sup>1</sup> de evolução do IVS (2000 e 2010)**



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGE/Supes/Seplag-SE.

Nota: <sup>1</sup> Quintos são os agrupamentos de dados ordenados em cinco partes iguais, em que cada amostra possui 20% dos dados.

Percebe-se que os municípios com maior evolução formam pequenos agrupamentos no entorno das centralidades (Centro Sub-regional B – Itabaiana e centros de zonas – Estância, Lagarto e Nossa Senhora da Glória), tendo sido influenciados pelas políticas sociais e econômicas implementadas nesses centros. Estas “manchas” corroboram a incidência de municípios nas condições de média vulnerabilidade social já verificadas no mapa 2.

Na outra vertente, os municípios que menos evoluíram na retração da vulnerabilidade social estão expressos no 5º quintil do mapa 3; notadamente, Itaporanga D’ Ajuda, Moita Bonita, Pirambu e Tomar do Geru, que recuaram menos de 10% no período. Os casos de Pacatuba, Brejo Grande, Itaporanga D’ Ajuda e Tomar do Geru são agravados por serem municípios com IVS na faixa de alta vulnerabilidade e que estão entre os que menos evoluíram no período analisado. A manutenção de grande parte desses municípios na faixa de alta vulnerabilidade deveu-se tanto pela redução da prestação dos serviços públicos, notadamente água e esgoto, como pelo alto percentual de crianças que ainda exercem atividade laboral. Observa-se que a capacidade técnica, operacional e financeira é um fator preponderante para o aumento ou a redução da vulnerabilidade social local.

### 3.1 As dimensões do IVS no estado de Sergipe

Conforme já referido, o IVS é constituído de três dimensões que indicam o padrão de vida das pessoas. São as seguintes: IVS Infraestrutura Urbana, IVS Capital Humano e IVS Renda e Trabalho. Cada dimensão é formada por um conjunto de indicadores, cujos resultados para Sergipe são apresentados na tabela 2.

TABELA 2  
Indicadores, subíndices e IVS – Sergipe (2000 e 2010)  
(Em %)

Indicadores	2000	2010
IVS – Brasil	0,446	0,326
IVS – Nordeste	0,564	0,414
IVS – Sergipe	0,531	0,393
Sergipe		
IVS Infraestrutura Urbana	0,350	0,280
a) Pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitários inadequados	14,98	11,02
b) Vulneráveis que gastam mais de uma hora até o trabalho na população ocupada vulnerável <sup>1</sup>	8,06	8,06
c) População sem coleta de lixo	10,43	2,86
IVS de Capital Humano	0,635	0,467
a) Mortalidade Infantil	42,97	22,22
b) Crianças de 0 a 5 anos fora da escola	69,39	55,52

(Continuação)

(Continuação)

Indicadores	2000	2010
c) Crianças de 6 a 14 anos fora da escola	7,71	2,83
d) Mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	3,69	3,18
e) Mães chefes de família sem o ensino fundamental completo e com filho menor de 15 anos, no total de mães chefes de família	21,53	26,47
Sergipe	2000	2010
f) Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais	25,16	18,40
g) Crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo	63,60	42,28
h) Pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis (renda per capita igual ou inferior a meio salário mínimo), na população total dessa faixa etária	1,58	16,39
IVS Renda e Trabalho	0,604	0,431
a) Proporção de pessoas com renda familiar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo	70,77	52,13
b) Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade	15,51	10,14
c) Pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	60,88	45,50
d) Pessoas em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de 2010) e dependentes de idosos	5,08	3,37
e) Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	8,94	7,49

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: Observatório de Sergipe.

Nota: <sup>1</sup> Em 2000, não foi realizada esta pesquisa; sendo assim, repete-se o valor observado em 2010.

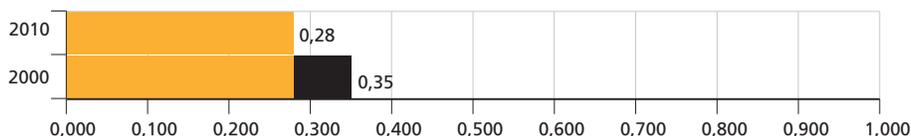
Em Sergipe, as três dimensões do IVS apresentaram redução, e, da mesma forma que o Brasil, o maior avanço observado ocorreu na dimensão Renda e Trabalho, sendo seguido pelo Capital Humano e pela Infraestrutura Urbana. Desse modo, entre as três dimensões do IVS, a da Infraestrutura, que trata da política urbana, embora tendo as menores reduções no período, continua apresentando um valor mais favorável, haja vista a condição de baixa vulnerabilidade do estado (0,280). A seguir, são exploradas mais detidamente cada uma dessas dimensões e seus indicadores, bem como as possíveis causas para os resultados encontrados no estado.

### 3.1.1 IVS Infraestrutura Urbana

A vulnerabilidade social para a dimensão da Infraestrutura Urbana é medida por meio de indicadores relacionados à ausência de serviços de saneamento básico e à dificuldade de acessibilidade e mobilidade da população ocupada vulnerável. Desse modo, os indicadores selecionados pelo Ipea e analisados neste capítulo tratam de: percentual de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequado; percentual da população vulnerável que gasta mais de uma hora para o trabalho; e população sem coleta de lixo.

O IVS Infraestrutura Urbana em Sergipe, no período 2000-2010, passou de 0,350 para 0,280 (gráfico 3). Isto indica uma mudança da condição de média para baixa vulnerabilidade social e uma retração de 21,1%, superior à observada para o Brasil (16%).

GRÁFICO 3  
Redução do IVS Infraestrutura Urbana – Sergipe (2000 e 2010)

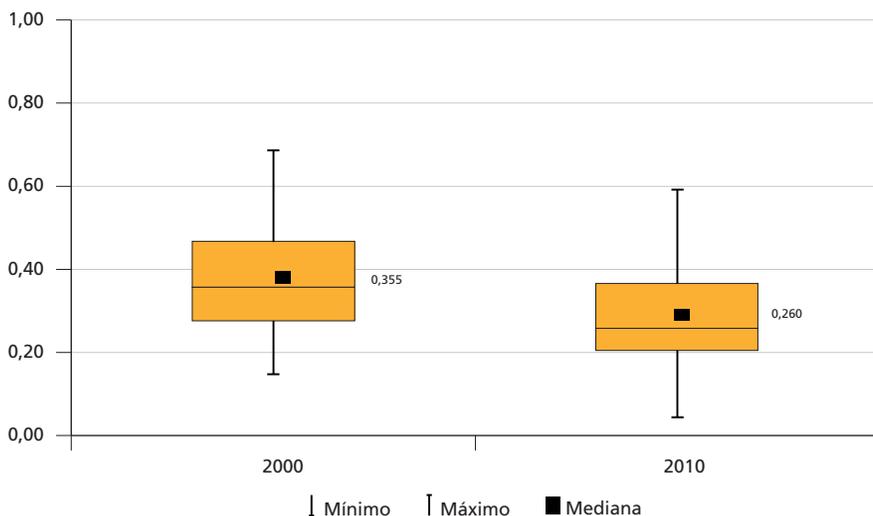


Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: Observatório de Sergipe.

O gráfico 4 demonstra que houve uma redução na mediana do IVS Infraestrutura Urbana dos municípios de Sergipe, que saíram de 0,355, em 2000, para 0,260, em 2010, registrando, assim, uma redução de 0,095 no índice – sendo a dimensão do IVS que menos avançou em dez anos. Já a amplitude (diferença entre os municípios com maior e menor desempenho) neste indicador apresentou um pequeno aumento, saindo de 0,538, em 2000, para 0,548, em 2010, sinalizando um baixo incremento na desigualdade entre os municípios, resultante da grande dificuldade destes na implementação de políticas urbanas. A ausência de capacidades (institucional e financeira) para a gestão de resíduos sólidos, o atendimento de serviços de água e esgotamento sanitário, e a elaboração e implementação dos instrumentos da política urbana e de outros investimentos públicos é a realidade da maioria dos municípios de Sergipe.

GRÁFICO 4  
Boxplot do IVS Infraestrutura Urbana – Sergipe (2000 e 2010)



Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2000, 36% dos municípios sergipanos situavam-se nas faixas de muito baixa e baixa vulnerabilidade, 48%, nas faixas de média e alta e 16%, na faixa de muito alta vulnerabilidade, no que tange ao IVS Infraestrutura Urbana. A tabela 3 ilustra a melhoria do IVS Infraestrutura Urbana nos municípios do estado.

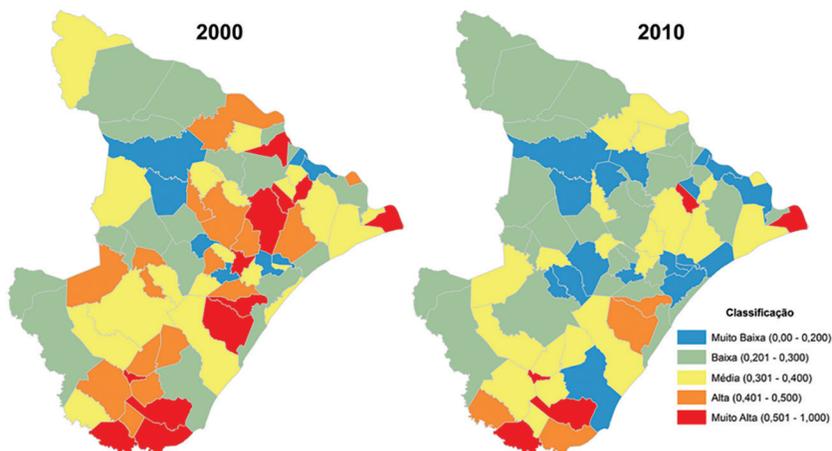
TABELA 3  
**Distribuição do número de municípios por faixas de IVS Infraestrutura Urbana – Sergipe (2000 e 2010)**

Faixas de IVS Infraestrutura	2000		2010	
	Número de municípios	%	Número de municípios	%
Muito baixa	8	10,7	18	24,0
Baixa	19	25,3	28	37,3
Média	20	26,7	20	26,7
Alta	16	21,3	4	5,3
Muito alta	12	16,0	5	6,7
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ipea (2015).  
 Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2010, observou-se uma expressiva evolução, com 61% dos municípios nas condições de baixa e muito baixa e 32%, nas faixas de média e alta vulnerabilidade. A faixa de muito alta vulnerabilidade caiu mais da metade neste subíndice, incidindo em apenas 7% dos municípios (mapa 4).

MAPA 4  
**IVS Infraestrutura Urbana (2000 e 2010)**



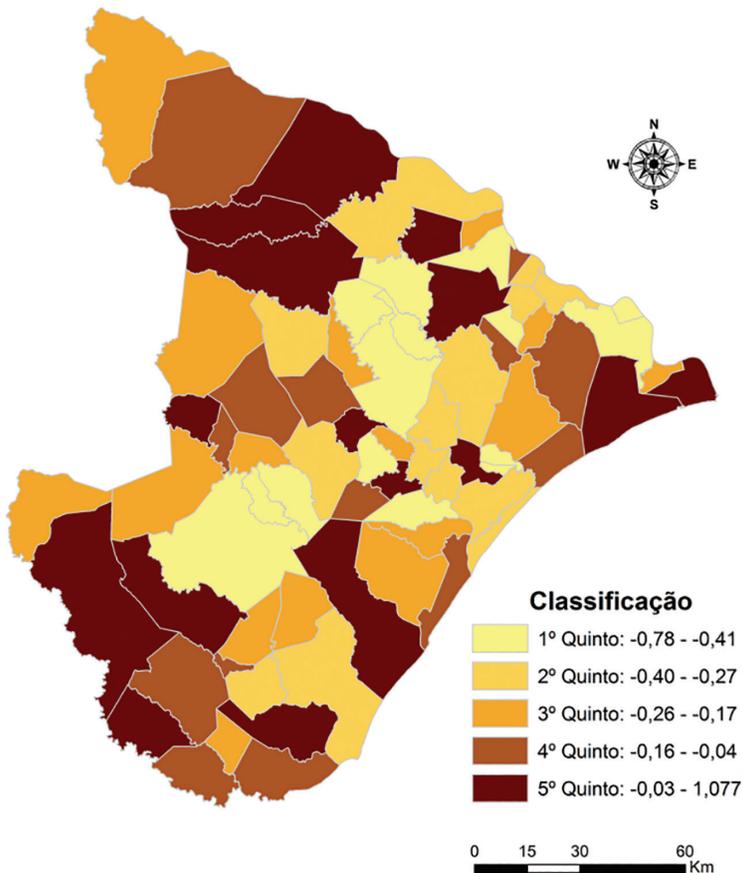
Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).  
 Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

No mapa 5, pode-se verificar quintos de evolução do IVS Infraestrutura Urbana. Destaque para alguns municípios que involuíram nessa dimensão em até 107%: Moita Bonita (107,7%), Tomar do Geru (25,9%), Aquidabã (13,6%), Porto da Folha (12,3%), Pacatuba (8,2%), Riachão do Dantas (5,1%), Tobias Barreto (4,8%), Brejo Grande (1,5%), Santa Luzia do Itanhy (1,5%) e Monte Alegre de Sergipe (1,4%). Essa involução reflete, especialmente neste conjunto de municípios, a ausência tanto de investimentos públicos em saneamento básico como de política urbana. A ampliação da malha urbana, sem infraestrutura de saneamento básico, e o alto custo da gestão dos resíduos sólidos em municípios de pequeno porte podem ter contribuído para a involução desse subíndice nos citados municípios.

MAPA 5

### Quintos da evolução do IVS Infraestrutura Urbana (2000 e 2010)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).

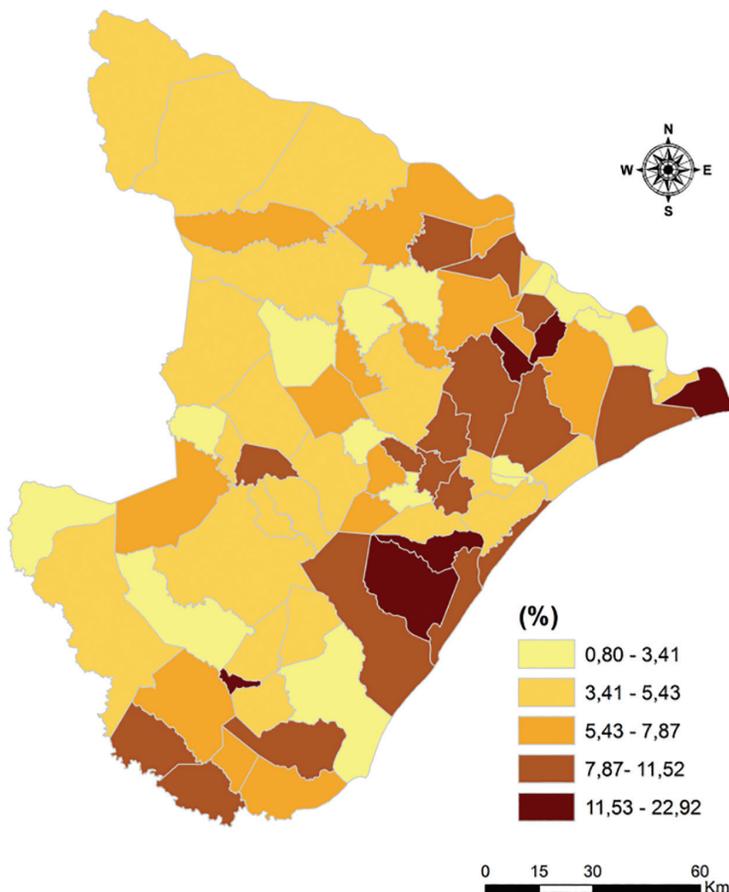
Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

A análise dos indicadores do IVS Infraestrutura Urbana em Sergipe permitiu concluir que aquele com melhor evolução foi o percentual da população atendida pelo serviço de coleta de lixo, reduzindo o indicador em 72,6%. Em relação ao adequado abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, o indicador melhorou somente 26,4% no período.

MAPA 6

**Pessoas vulneráveis à pobreza que gastam mais de uma hora até o trabalho e que retornam diariamente ao domicílio – Sergipe (2010)**

(Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

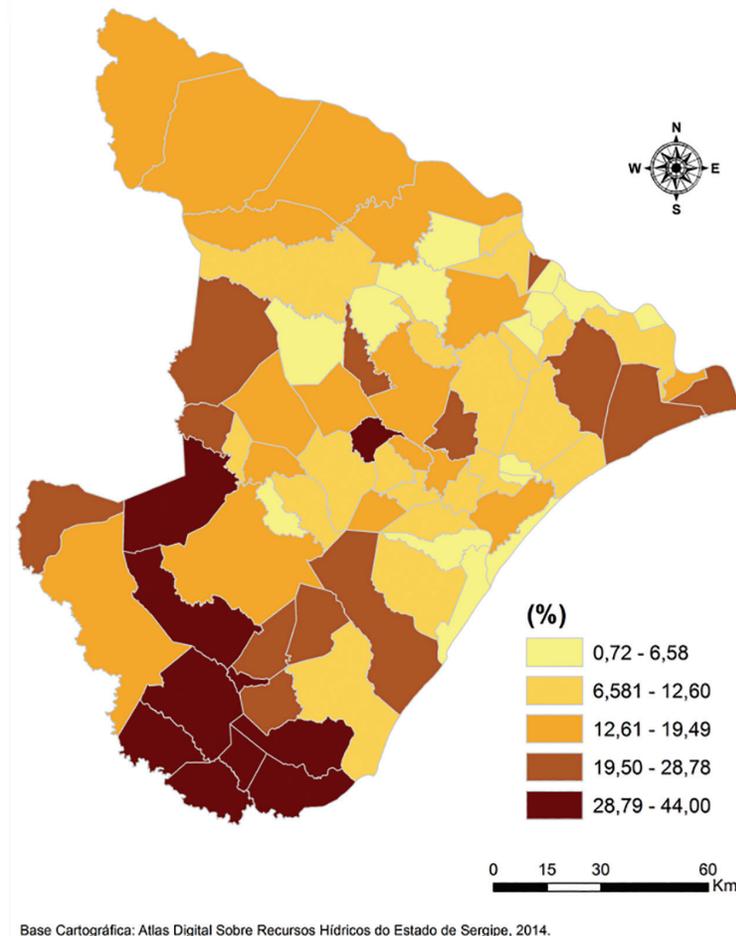
Quanto ao tempo gasto no deslocamento entre moradia e trabalho, não há como comparar com os dados de 2010, uma vez que este indicador não foi medido em 2000. Entretanto, é possível concluir que a mobilidade urbana, principalmente na RM de Aracaju, é cada vez mais um entrave à qualidade de vida da população mais pobre, que se desloca, diariamente, tanto da periferia como de municípios vizinhos até Aracaju, para trabalhar e estudar – cerca de 8% da população vulnerável declarou gastar mais de uma hora até o local de trabalho em 2010.

Os mapas 6, 7 e 8 demonstram o comportamento dos indicadores do IVS Infraestrutura Urbana nos municípios do estado de Sergipe, seguidos de breve análise.

#### MAPA 7

#### Pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados – Sergipe (2010)

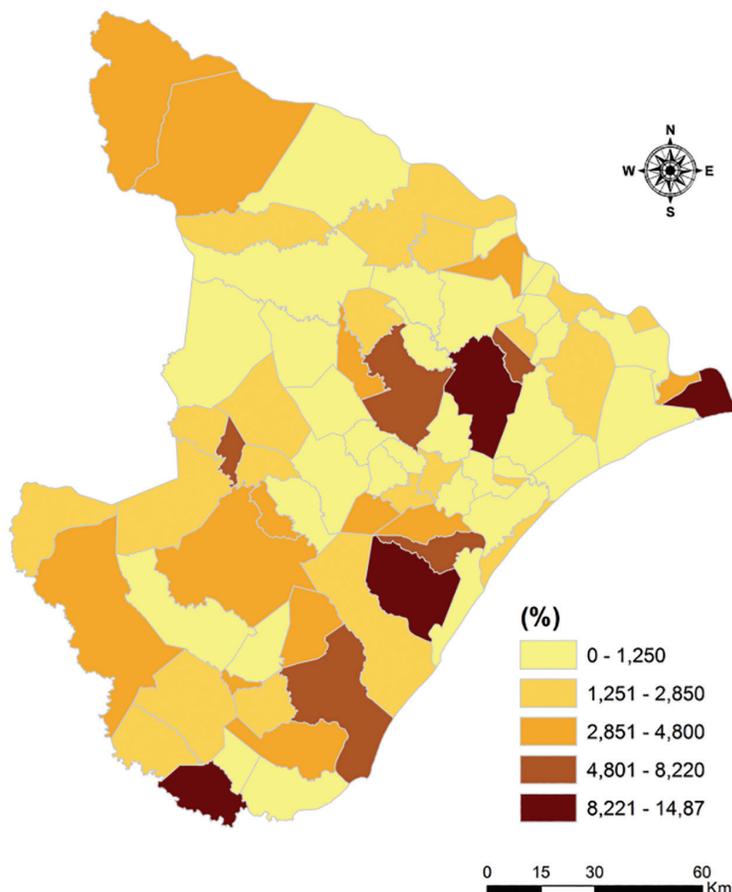
(Em %)



Indicador em Sergipe: 8,06%. De acordo com o mapa 6, os menores percentuais concentram-se em municípios no interior do estado, como Feira Nova (0,8%), Carmópolis (1,64%), Poço Verde (1,98%), Pinhão (2,19%) e Nossa Senhora Aparecida (2,26%). Os piores resultados encontram-se, principalmente, no entorno da capital do estado, nos municípios de Nossa Senhora do Socorro (22,92%) e São Cristóvão (15,82%).

MAPA 8

**População que vive em domicílios urbanos sem serviço de coleta de lixo – Sergipe (2010)**  
(Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 11,02%. De acordo com o mapa 7, os menores percentuais de domicílios com saneamento básico inadequado foram observados na

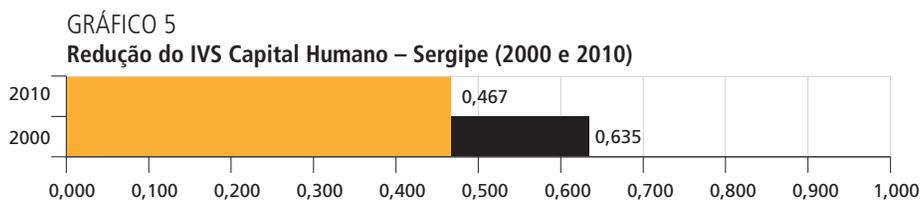
RM de Aracaju – Aracaju (0,72%), Barra dos Coqueiros (2,12%) e Nossa Senhora do Socorro (2,92%). Os maiores percentuais encontram-se no sul de Sergipe, sobretudo em Riachão do Dantas (44%), Santa Luzia do Itanhy (37,55%), Tomar do Geru (37,1%) e Indiaroba (36,83%).

Indicador em Sergipe: 2,86%. De acordo com o mapa 8, os municípios com os maiores percentuais de domicílios urbanos sem o serviço de coleta de lixo, em 2010, foram: Brejo Grande (14,87%), Cristinápolis (13,98%), Capela (11,82%), São Cristóvão (10,98%) e Muribeca (8,22%).

### 3.1.2 IVS Capital Humano

De acordo com o Ipea (2015), o subíndice IVS Capital Humano expressa as fragilidades das pessoas no que diz respeito ao estoque de capital humano e ao potencial de construção deste capital junto às novas gerações. O conjunto de indicadores que compõem essa dimensão retrata aspectos sociais diversos, tais como: exclusão social, acesso a serviços de saúde e educação, situações de vulnerabilidade decorrentes de aspectos demográficos e familiares e outros.

Em Sergipe, essa foi a dimensão que registrou a segunda maior evolução no período (2000 e 2010), passando de 0,635 (2000) para 0,467 (2010) – ou seja, saindo da faixa de vulnerabilidade muito alta para a alta, com redução de 26% (gráfico 5). A implementação de políticas sociais foi um dos fatores que mais contribuiu para essa evolução.



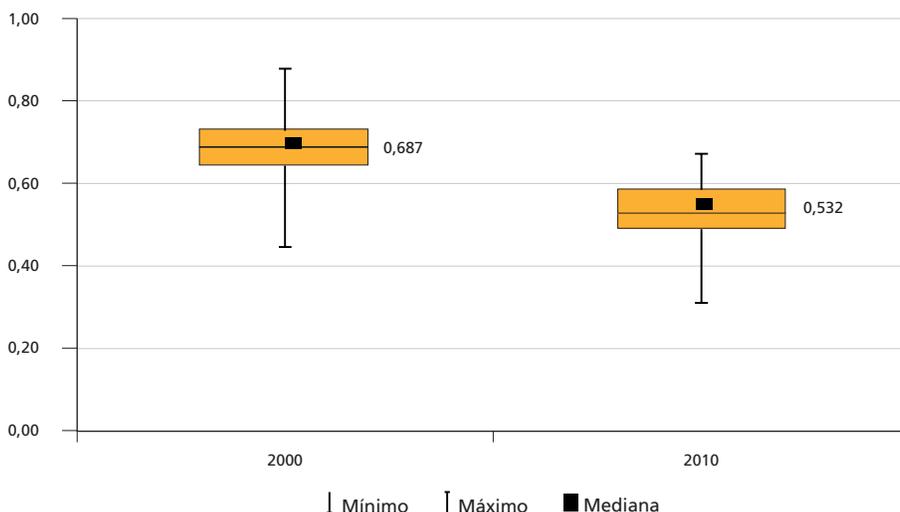
Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: Observatório de Sergipe.

O IVS Capital Humano mediano dos municípios de Sergipe apresentou uma redução de 0,155 no período, visto que, o resultado do índice foi de 0,687, em 2000, e de 0,532, em 2010. Para esse indicador, foi observada redução na amplitude entre o município com o maior e com o menor resultado: de 0,432, em 2000, passou para 0,361, em 2010 (gráfico 6). Essa redução na amplitude pode ser lida também como diminuição na desigualdade e melhoria na implementação de políticas sociais, especialmente educacionais e de saúde. A ampliação do ensino médio para todos os municípios sergipanos, a partir de meados da década 1990,

e a obrigação constitucional da oferta de ensino fundamental, pelo município, fortaleceram o capital humano nos municípios, no período.

**GRÁFICO 6**  
**Boxplot do IVS Capital Humano – Sergipe (2000 e 2010)**



Fonte: Ipea (2015).  
Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2000, a grande maioria dos municípios de Sergipe estava agrupada na faixa de muito alto IVS Capital Humano (99%), com exceção de Aracaju, a capital do estado, que ficou na faixa alta desse subíndice. Já em 2010, houve uma retração nos indicadores em 35% dos municípios que saíram da faixa muito alta para alta. Aracaju continuou isolada num patamar melhor; deixou a faixa alta e foi para a média (tabela 4).

**TABELA 4**  
**Distribuição do IVS Capital Humano por municípios – Sergipe (2000 e 2010)**

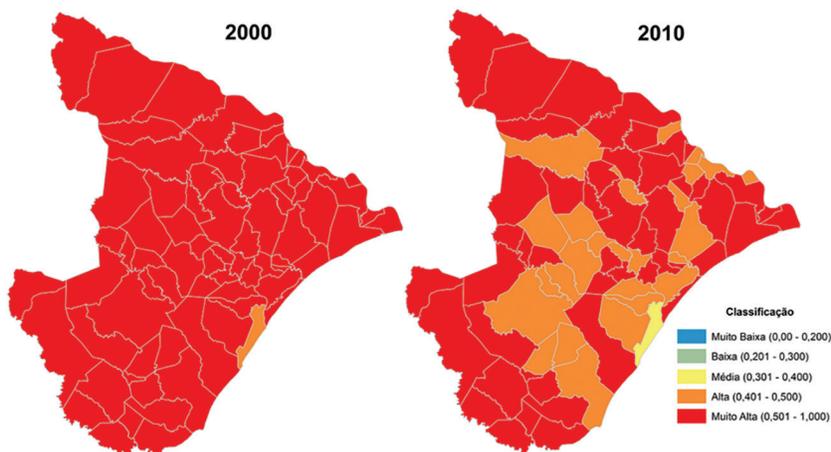
Faixas de IVS Capital Humano	2000		2010	
	Número de municípios	%	Número de municípios	%
Muito baixa	0	0,0	0	0,0
Baixa	0	0,0	0	0,0
Média	0	0,0	1	1,3
Alta	1	1,3	26	34,7
Muito alta	74	98,7	48	64,0
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ipea (2015).  
Elaboração: Observatório de Sergipe.

O mapa 9 apresenta a distribuição espacial da retração dos indicadores do subíndice Capital Humano no estado. É possível observar que os municípios nos quais houve retração ou são centralidades ou encontram-se sob sua influência.

MAPA 9

## IVS Capital Humano – Sergipe (2000 e 2010)



Fonte: Ipea (2015).

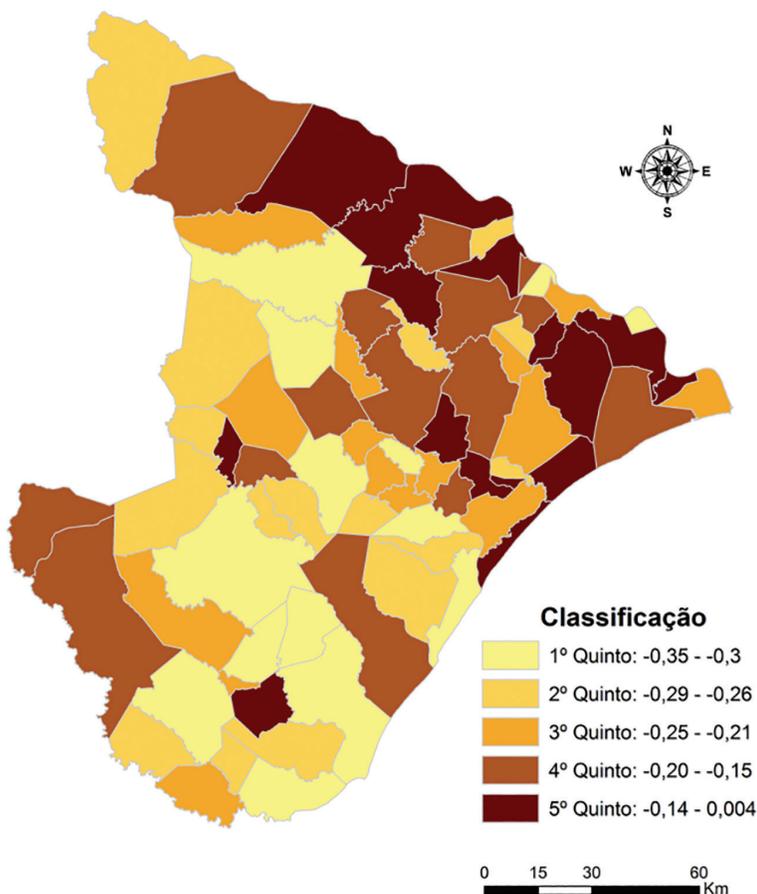
Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

O agrupamento de dados ordenados em cinco partes (quintos) permite observar que a maioria dos municípios com menos evolução no IVS Capital Humano se concentra na área do Baixo São Francisco (mapa 10).

Entre os indicadores dessa dimensão, destacam-se as evoluções no percentual de crianças de 6 a 14 anos de idade que não frequentavam a escola (-63%) e na taxa de mortalidade infantil (-48%).

Outros indicadores, apesar de progressos substanciais, continuam com números preocupantes em 2010, a exemplo de 55% das crianças de 0 a 5 anos de idade que ainda estão fora da escola, da taxa de analfabetismo em 18,4%, de 42,3% de crianças vivendo em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo e de 16,4% de pessoas de 15 a 24 anos de idade que não estudam, não trabalham e são vulneráveis à pobreza.

MAPA 10  
 Quintos da evolução do IVS Capital Humano (2000 e 2010)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).  
 Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

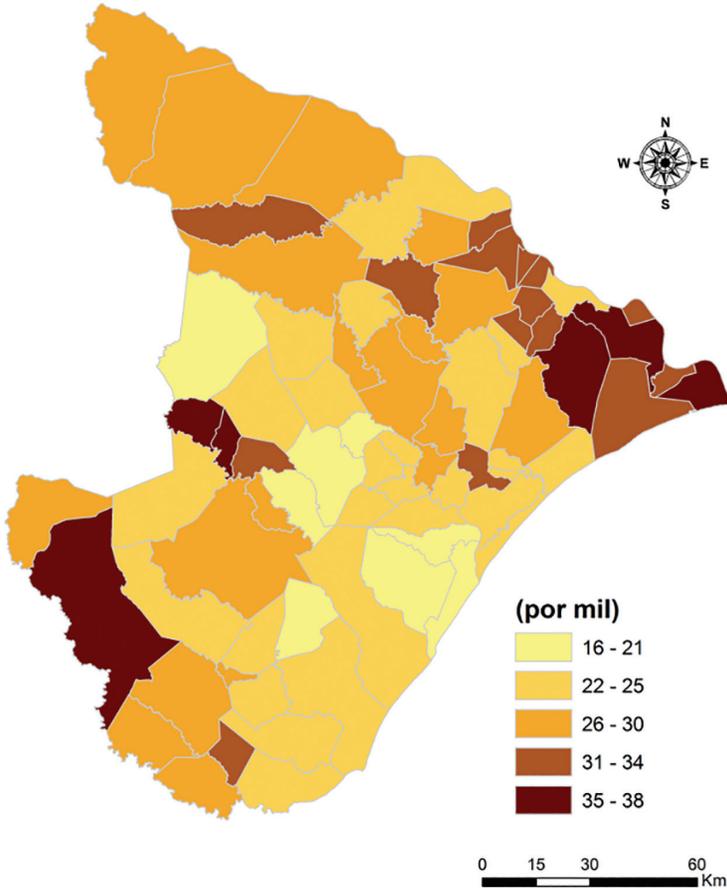
Somente no indicador percentual de mães chefes de família sem o ensino fundamental completo e com filho menor de 15 anos de idade, no total de mães chefes de família, houve um aumento de 22,9% em Sergipe. Todavia, este resultado acompanhou uma tendência nacional, havendo aumento de 17,5% no Brasil.

Os mapas a seguir espacializam os valores dos indicadores do IVS Capital Humano encontrados para os municípios sergipanos, seguidos de breve análise.

MAPA 11

**Mortalidade até 1 ano de idade – Sergipe (2010)**

(Por mil nascidos vivos)



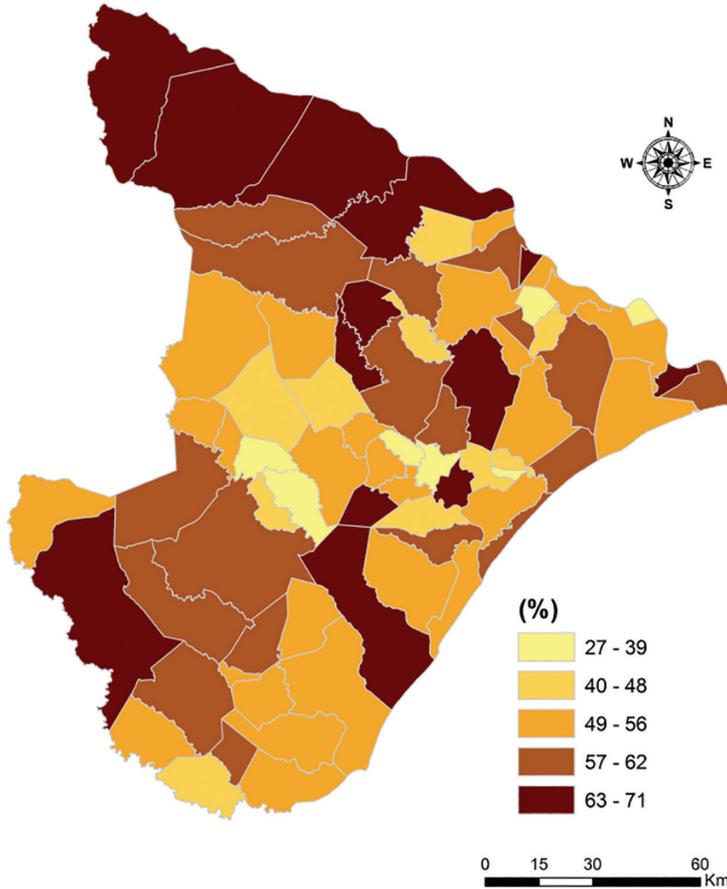
Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 22,22%. Segundo o mapa 11, a taxa de mortalidade infantil ainda é alta em Sergipe, tendo sido observados, em 2010, os maiores percentuais nos seguintes municípios: Pedra Mole (38,1%), Japoatã (37,7%), Brejo Grande (37,6%), Tobias Barreto (37,2%) e Neópolis (37,2%).

MAPA 12  
**Crianças de 0 a 5 anos de idade que não frequentam a escola – Sergipe (2010)**  
 (Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

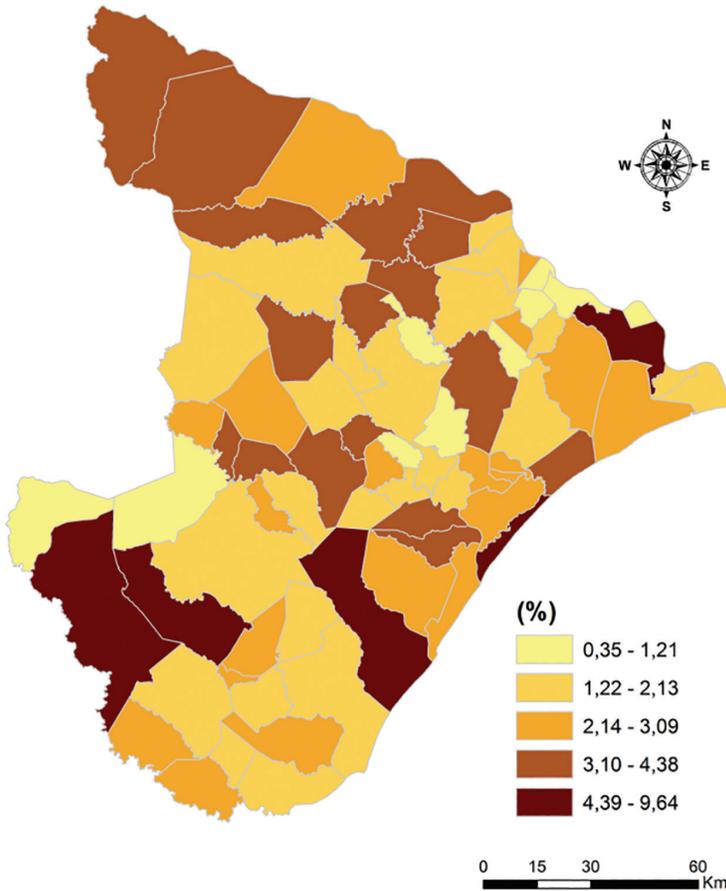
Fonte: Ipea (2015).  
 Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 55,52%. De acordo com o mapa 12, em Sergipe, a maioria das crianças de 0 a 5 anos de idade não frequentavam a escola em 2010, e as maiores taxas foram observadas no Alto Sertão sergipano, nos municípios de Gararu (71%), Poço Redondo (68%), Porto da Folha (66%) e Canindé do São Francisco (64%). Entretanto, os municípios de Tobias Barreto (71%), São Miguel do Aleixo (67%) e Itaporanga D’Ajuda (65%) também mantiveram altas taxas de crianças fora da escola.

MAPA 13

Pessoas de 6 a 14 anos de idade que não frequentam a escola – Sergipe (2010)

(Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

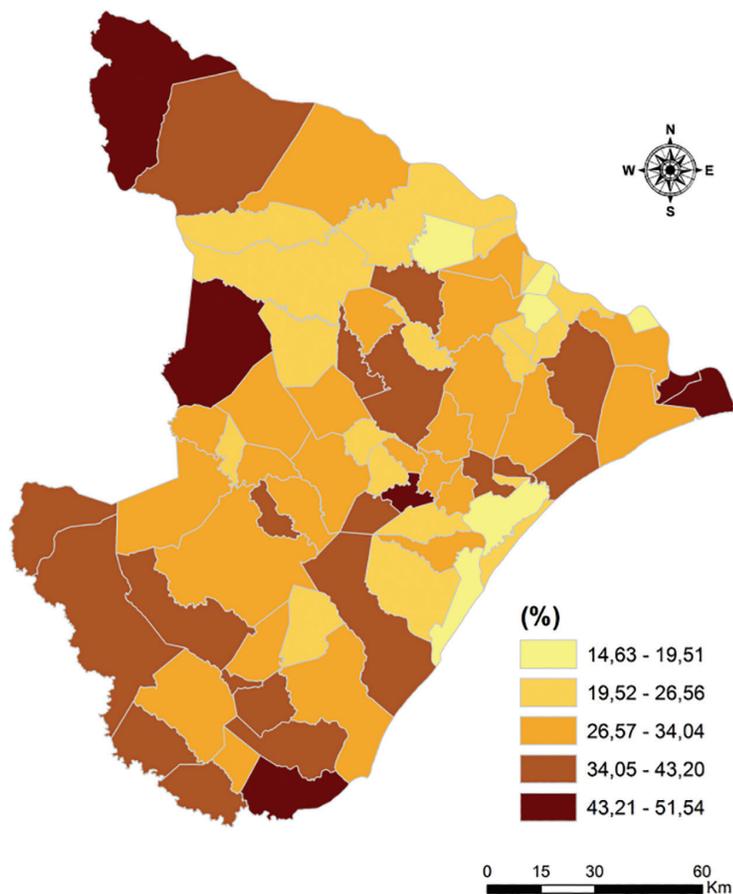
Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 2,83%. De acordo com o mapa 13, a frequência escolar de pessoas de 6 a 14 anos de idade em Sergipe é, relativamente, boa, tendo sido encontrado os piores percentuais nos municípios de Itaporanga D'Ajuda (9,64%), Barra dos Coqueiros (8,32%), Neópolis (7,09%), Tobias Barreto (5,74%) e Riachão do Dantas (5,62%).

MAPA 14

Proporção de mães chefes de família sem o ensino fundamental completo e com filho menor de 15 anos de idade – Sergipe (2010)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

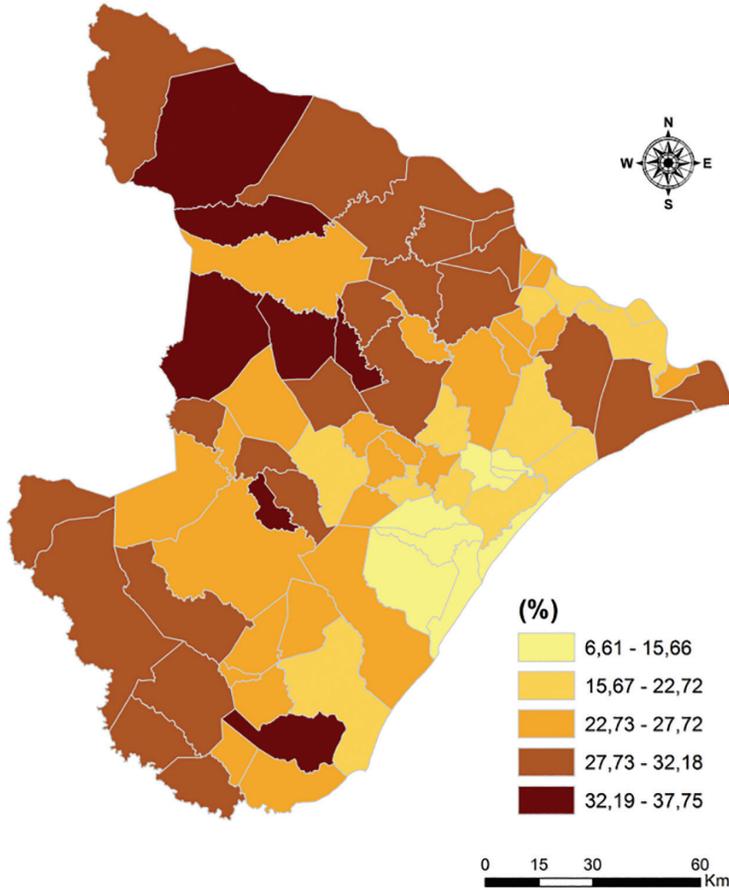
Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 26,47%. De acordo com o mapa 14, o percentual de mães chefes de família sem o ensino fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade em Sergipe é alto, e os municípios com os maiores percentuais desse indicador são: Brejo Grande (51,54%), Carira (50,97%), Canindé de São Francisco (50,1%), Ilha das Flores (49,16%) e Riachuelo (45,9%).

MAPA 15

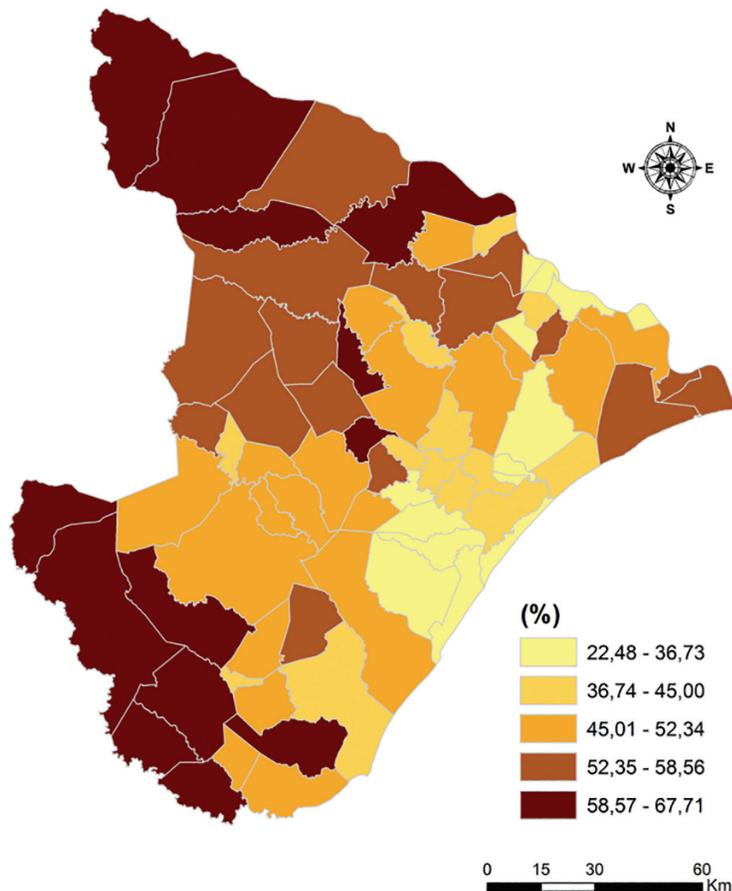
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade – Sergipe (2010)  
(Em %)



Indicador em Sergipe: 18,40%. De acordo com o mapa 15, a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade é alta em Sergipe, sobretudo no interior do estado, em municípios como Nossa Senhora Aparecida (37,75%), Poço Redondo (35,58%), Carira (34,82%), Monte Alegre de Sergipe (33,83%) e São Miguel do Aleixo (33,54%).

MAPA 16

Crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem ensino fundamental completo – Sergipe (2010)  
(Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

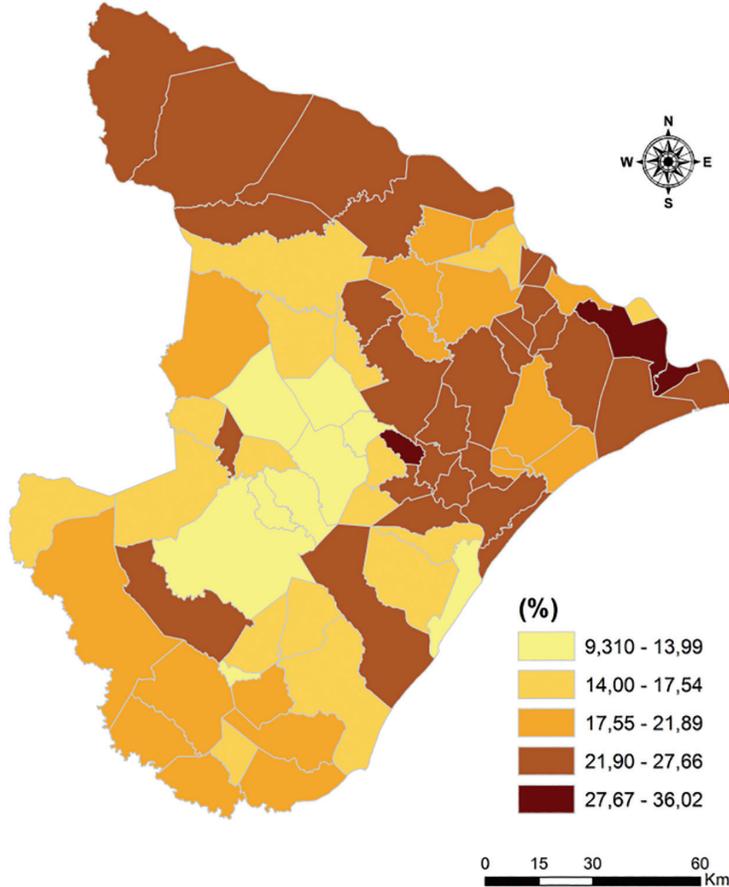
Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 42,28%. De acordo com o mapa 16, além da alta taxa de analfabetismo, o percentual de pessoas que não completaram o ensino fundamental também compromete o desenvolvimento de pessoas e dos lugares em Sergipe. Os maiores percentuais foram encontrados em Itabaianinha (67,71%), Poço Verde (65,74%), Riachão do Dantas (65,44%), Tobias Barreto (62,66%) e Gararu (62,29%).

MAPA 17

**Pessoas de 15 a 24 anos de idade que não estudam, não trabalham e são vulneráveis à pobreza – Sergipe (2010)**  
(Em %)



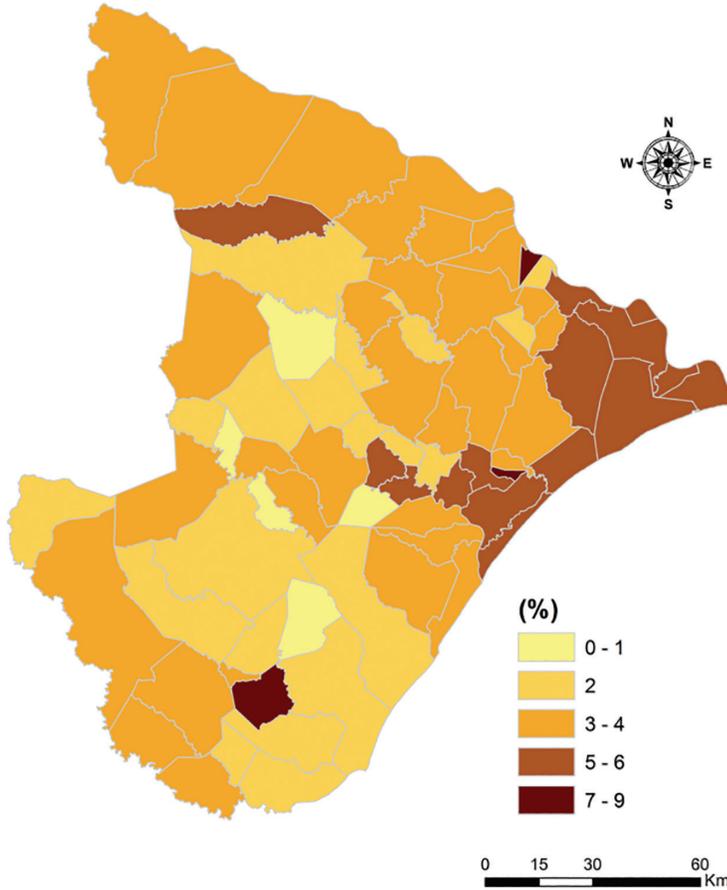
Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 16,39%. De acordo com o mapa 17, ainda em relação à escolarização, o percentual de pessoas de 15 a 24 anos de idade que não estudam, não trabalham e, conseqüentemente, são vulneráveis à pobreza também é significativo em Sergipe, se concentrando, sobretudo, no Alto Sertão sergipano, nos municípios de Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Monte Alegre de Sergipe, Porto da Folha e Gararu. Contudo, os maiores percentuais do indicador tenham sido observados em Ilha das Flores (36,02%), Santa Rosa de Lima (30,36%), Neópolis (29,01%), Feira Nova (27,66%) e Siriri (27%).

MAPA 18  
**Mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos – Sergipe (2010)**  
 (Em %)

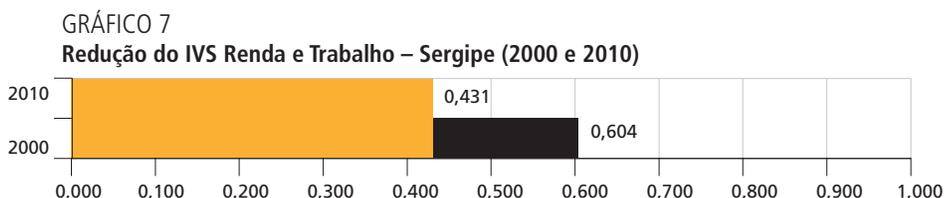


Indicador em Sergipe: 3,18%. Segundo o mapa 18, o percentual de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos, em 2010, foi maior em General Maynard (9%), Amparo de São Francisco (7%), Arauá (7%), Propriá (6%) e Rosário do Catete (6%). Entretanto, há uma concentração de ocorrência do indicador no litoral do estado.

### 3.1.3 IVS Renda e Trabalho

O IVS Renda e Trabalho utiliza indicadores que configuram o estado de insegurança de renda e ocupação das pessoas, são eles: pessoas com renda familiar igual ou inferior a meio salário mínimo; desocupação de adultos; ocupação informal de adultos pouco escolarizados; existência de pessoas em domicílios que dependem da renda de pessoas idosas; assim como presença de trabalho infantil.

Essa foi a dimensão que apresentou a maior evolução (28,6%) no conjunto do IVS em Sergipe, entre 2000 e 2010, saindo da faixa de muito alta vulnerabilidade para a de alta vulnerabilidade, com variação do subíndice de 0,604 para 0,431 (gráfico 7).



Fonte: Ipea (2015).

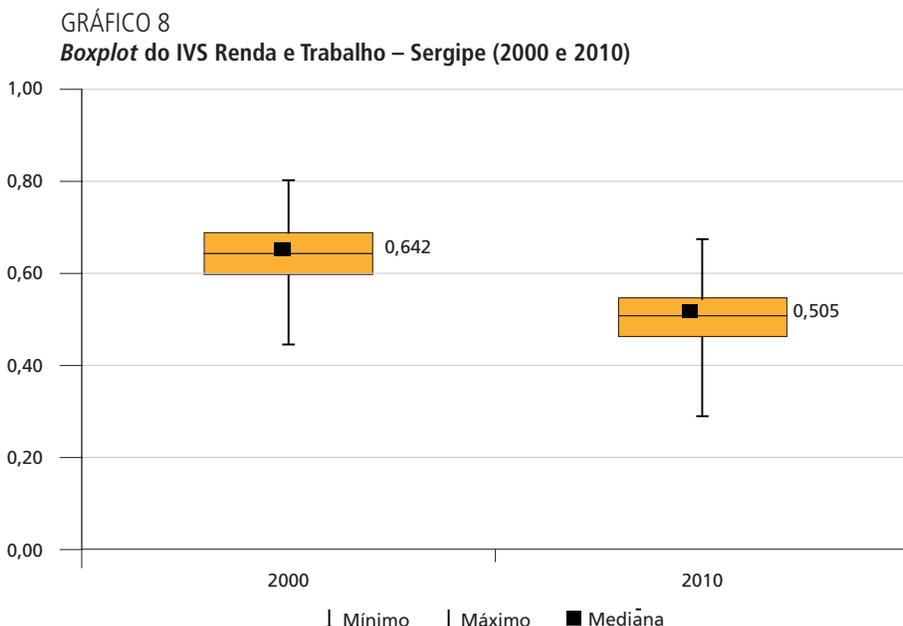
Elaboração: Observatório de Sergipe.

O subíndice apresentou uma redução de 0,137 na mediana dos municípios, saindo de 0,642, em 2000, para 0,505, em 2010. Todavia, houve um aumento na disparidade entre os municípios de 0,358, em 2000, para 0,385, em 2010 (gráfico 8).

A análise dos fatores que contribuíram para esses resultados pode apontar para a implementação de políticas econômicas e sociais. As transferências de renda, por meio de programas como o Programa Bolsa Família (PBF) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), foram preponderantes para a melhoria da renda em Sergipe. No estado, entre 2004 e 2010, o PBF aumentou 103% (Brasil, 2015).

Hoffmann (2007, p. 39), que analisou as transferências de renda e a redução das desigualdades no Brasil, entre 1997 e 2005, destacou que estas políticas sociais tiveram mais impacto no Nordeste: “onde a participação da variável que abrange esse tipo de rendimento na renda total declarada chega a 3,3% em 2004 e 2005. Nessa região, o efeito dessa variável na redução do índice de Gini é de 46,1% no período 1998-2005”.

Em 2000, 96% dos municípios sergipanos se situavam na condição de muito alta vulnerabilidade social para a dimensão Renda e Trabalho. Em 2010, 50,7% ainda permaneciam nesta condição e três municípios saíram de condição de muito alta vulnerabilidade para média vulnerabilidade: Itabaiana, Frei Paulo e São Cristóvão (tabela 5).



O incremento da geração de renda e trabalho nesses municípios pode ter sido influenciado pela ampliação da oferta de trabalho em diferentes setores, como comércio e exploração mineral não metálico em Itabaiana; indústria calçadista em Frei Paulo, a partir de 2006; e alojamento e comunicação em São Cristóvão, para atender à capital do estado.

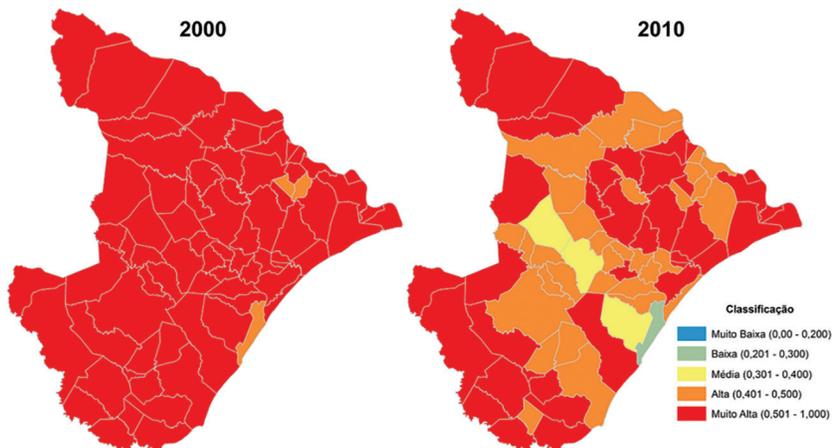
**TABELA 5**  
**Distribuição do IVS Renda e Trabalho por municípios – Sergipe (2000 e 2010)**

Faixas de IVS Renda e Trabalho	2000		2010	
	Número de municípios	%	Número de municípios	%
Muito baixa	0	0,0	0	0,0
Baixa	0	0,0	1	1,3
Média	0	0,0	3	4,0
Alta	3	4,0	33	44,0
Muito alta	72	96,0	38	50,7
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ipea (2015).  
 Elaboração: Observatório de Sergipe.

O mapa 19 apresenta a espacialização do IVS Renda e Trabalho para o período 2000-2010. É possível observar a evolução do subíndice nos municípios de Sergipe.

MAPA 19  
IVS Renda e Trabalho – Sergipe (2000 e 2010)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

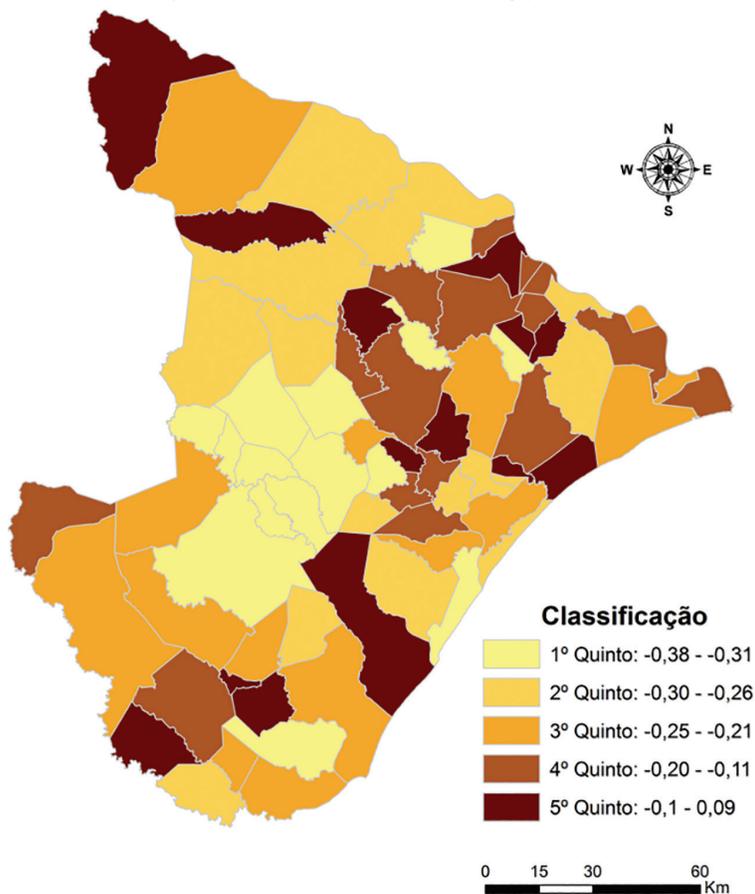
No período analisado, o município de Cumbe foi o que apresentou a maior redução da vulnerabilidade social para a dimensão Renda e Trabalho (38,5%), seguido por Frei Paulo (37,3%), Campo do Brito (35,4%), Aracaju (35,1%) e Malhador (35,0%). Essa redução foi estimulada pelas políticas sociais, especialmente de educação, e pelos programas de transferência de renda, como já mencionado. De acordo com o Censo Demográfico 2010, do IBGE (2010), a taxa de desocupação dos municípios de Cumbe e de Campo do Brito foi de 3,8%; a de Frei Paulo, de 6,7%; a de Aracaju, de 10,9%; e a de Malhador, de 3,6%.

Apesar de ter apresentado uma boa retração nessa dimensão, três municípios tiveram valores superiores em 2010, quando comparado com 2000. São eles: Pirambu, Santa Rosa de Lima e Malhada dos Bois (mapa 20). As taxas de desocupação nesses municípios, de acordo com o IBGE (2010), foram de 9,5%, 9,7% e 12%, respectivamente.

Todos os indicadores dessa dimensão tiveram melhoria, refletindo a redução da informalidade, a redução do trabalho infantil e o aumento da ocupação da mão de obra. O indicador desocupação da população de 18 anos de idade ou mais apresentou a melhor retração (34,6%). Para Amaral Filho (2010), o crescimento econômico no Nordeste, nas últimas décadas, resultou da combinação virtuosa de vários esforços e fatores. Em Sergipe, as políticas sociais e os esforços da política governamental voltada para a interiorização dos investimentos e a diversificação da base produtiva foram, possivelmente, os principais fatores do desenvolvimento e da redução da pobreza.

MAPA 20

## Quintos de evolução do IVS Renda e Trabalho – Sergipe (2000 e 2010)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

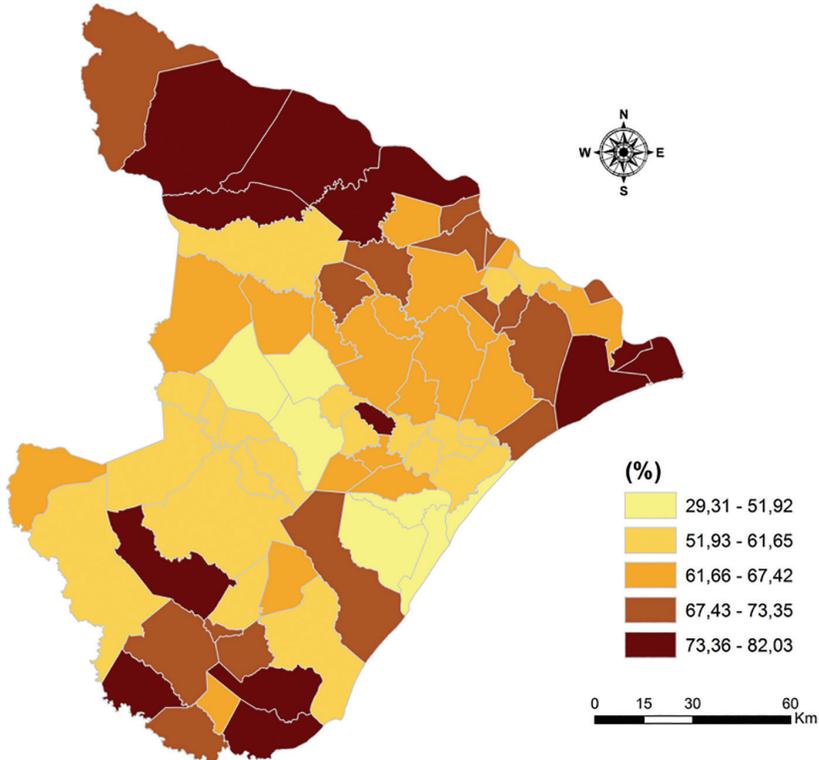
Analisando as oportunidades de crescimento econômico do Nordeste brasileiro, Melo (2014) corrobora a importância das políticas sociais no processo e destaca como principais forças que moveram o ciclo de crescimento, iniciado em 2004, o aumento real dos salários, a expansão do crédito e as políticas públicas de transferência de renda.

Tais forças operaram também em Sergipe, produzindo a melhoria da renda e a geração de empregos formais.

Os mapas a seguir representam o comportamento dos principais indicadores que compõem o IVS Renda e Trabalho nos municípios sergipanos e são seguidos de uma breve análise.

MAPA 21

**Pessoas com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a meio salário mínimo – Sergipe (2010)**  
(Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

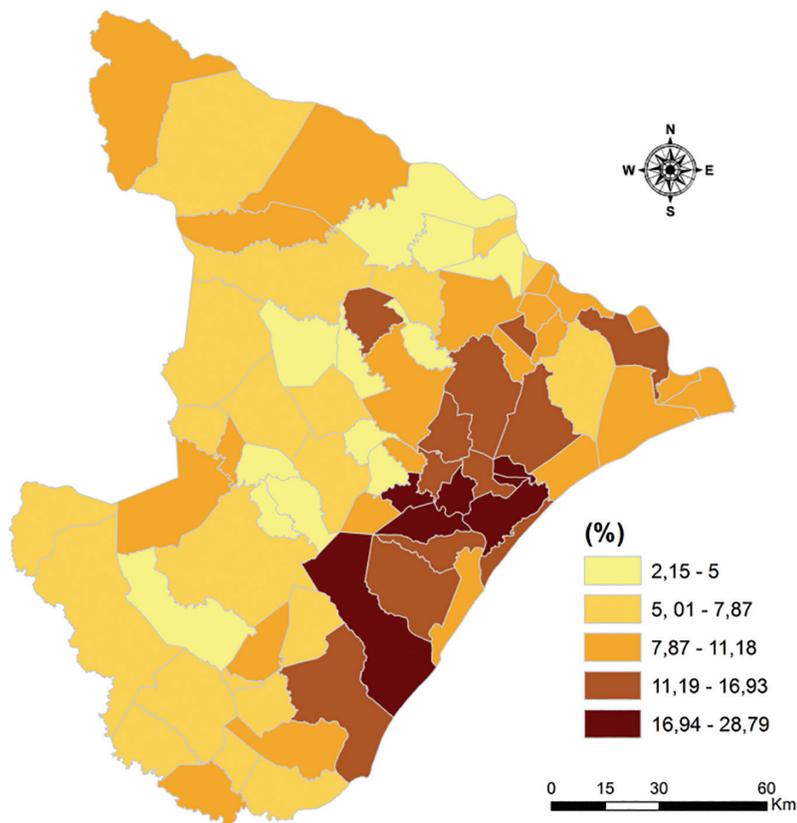
Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 52,13%. De acordo com o mapa 21, os piores resultados de renda *per capita* domiciliar foram encontrados no Alto Sertão sergipano – Poço Redondo (78,45%), Porto da Folha (75,62%), Gararu (74,95%) e Monte Alegre de Sergipe (74,88%); no Baixo São Francisco – Ilha das Flores (82,03%), Brejo Grande (80,15%) e Pacatuba (79,56%); e no sul do estado – nos municípios de Santa Luzia do Itanhhy (79,34%) e Indiaroba (74,63%).

MAPA 22

Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade – Sergipe (2010)  
(Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

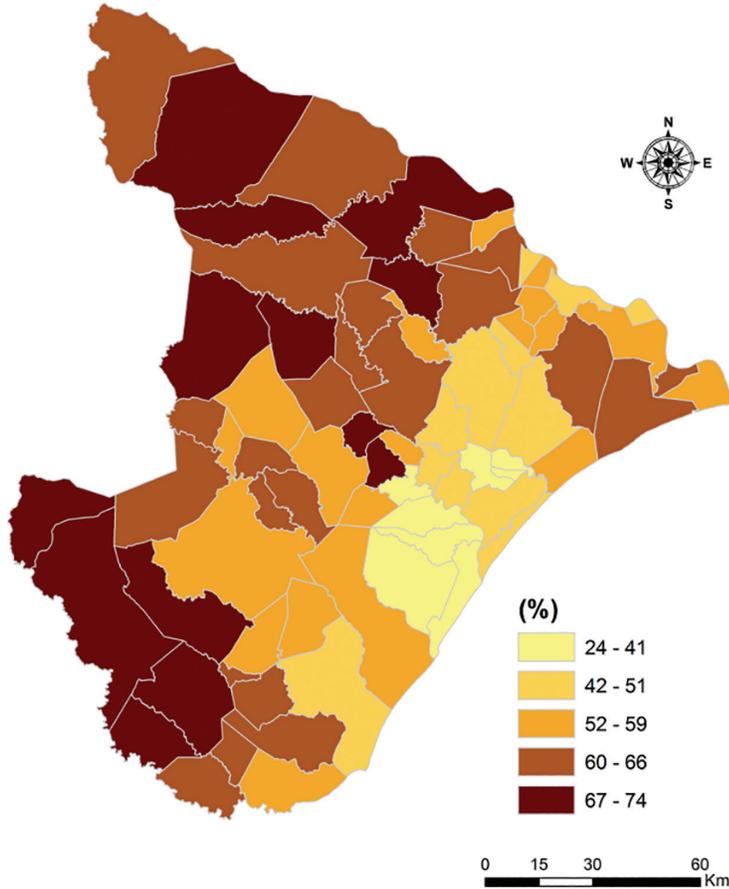
Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 10,14%. Segundo o mapa 22, a taxa de desocupação em Sergipe é significativa, sobretudo nos municípios com atividade econômica influenciada pela cultura da cana-de-açúcar e com os empregos temporários, como os municípios de Santo Amaro das Brotas (28,79%), Carmópolis (22,46%), General Maynard (21,34%), Riachuelo (19,56%) e Itaporanga d'Ajuda (17,96%).

## MAPA 23

**Pessoas de 18 anos ou mais de idade sem fundamental completo e em ocupação informal – Sergipe (2010)**  
(Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

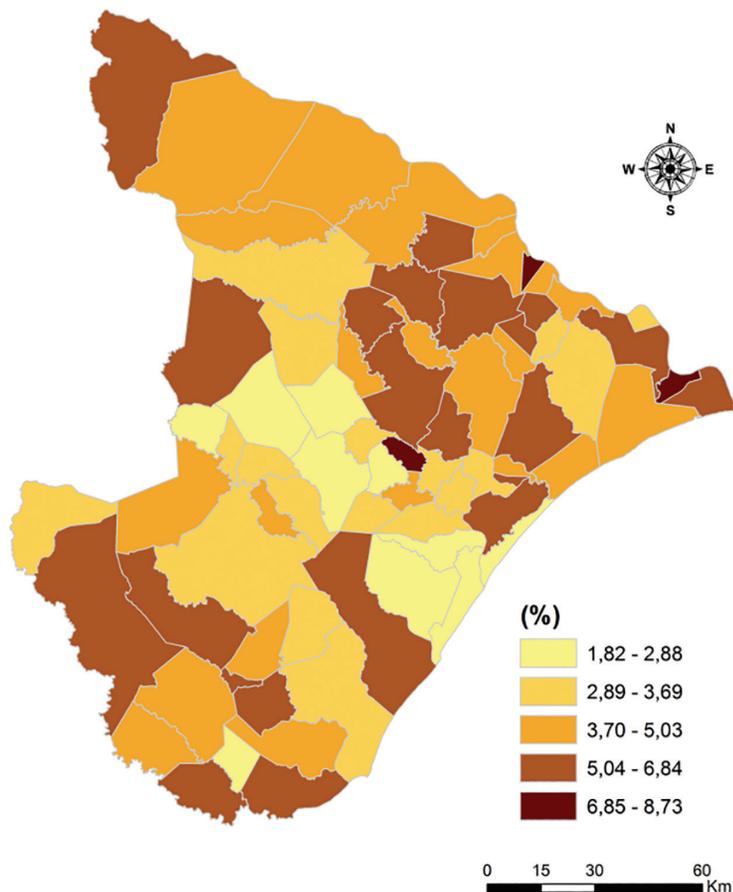
Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 45,50%. De acordo com o mapa 23, a relação entre a baixa escolaridade e a ocupação informal em Sergipe é maior no interior do estado, sobretudo nos municípios de Riachão do Dantas (74%), Poço Verde (74%), Moita Bonita (73%), Poço Redondo (73%) e Tomar do Geru (72%).

## MAPA 24

Pessoas em domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo e dependente de idosos – Sergipe (2010)  
(Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

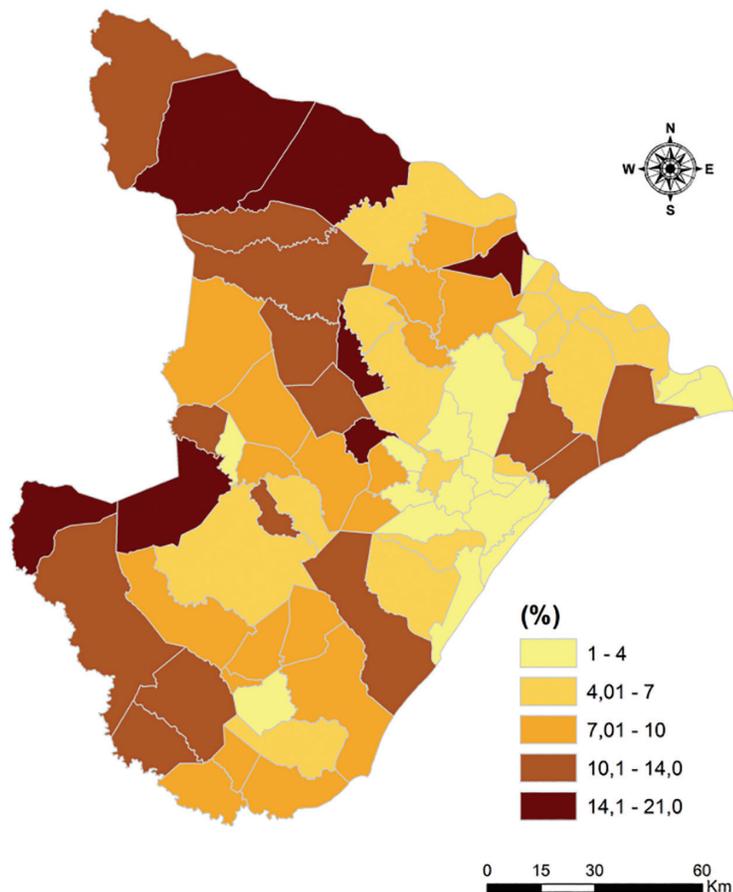
Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 3,37%. Segundo o mapa 24, a taxa de pessoas em domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos é praticamente uniforme em Sergipe, sendo Ilha das Flores (8,73%), Santa Rosa de Lima (8,42%), Amparo de São Francisco (8,38%), Feira Nova (6,84%) e Cedro de São João (6,72%) os municípios com os maiores percentuais.

MAPA 25

Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade – Sergipe (2010)  
(Em %)



Base Cartográfica: Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos do Estado de Sergipe, 2014.

Fonte: Ipea (2015).

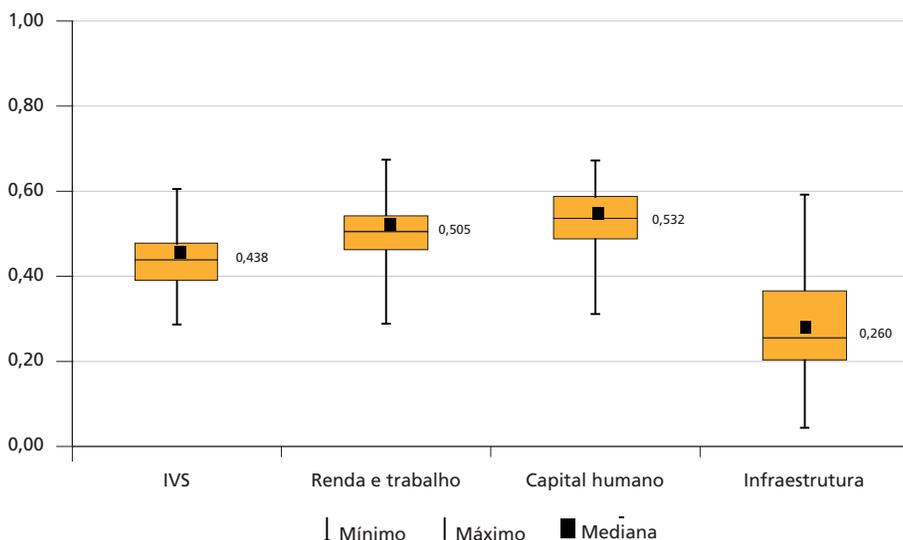
Elaboração: DGEC/Supes/Seplag-SE.

Indicador em Sergipe: 7,49%. Conforme o mapa 25, a taxa de ocupação das pessoas de 10 a 14 anos de idade era alta em 2010, sobretudo nos municípios de Canhoba (21%), Poço Verde (20%), Moita Bonita (19%), Simão Dias Poço Redondo e Porto da Folha (16%).

Em um contexto geral, os indicadores que compõem o cálculo do IVS apresentam características variadas. O IVS Renda e Trabalho e o IVS Capital Humano revelaram resultados superiores ao registrado no IVS tomado como um todo. O indicador IVS Infraestrutura Urbana foi o que apresentou o melhor desempenho

entre os indicadores de vulnerabilidade; contudo, é observada, para esse indicador, uma maior desigualdade entre os municípios. A desigualdade é fruto das diferentes capacidades institucionais dos municípios para a implementação da política urbana e de infraestrutura e para a captação de recursos para os investimentos públicos.

GRÁFICO 9  
**Boxplot da composição do IVS – Sergipe (2010)**



Fonte: Ipea (2015).  
Elaboração: Observatório de Sergipe.

#### 4 PROSPERIDADE SOCIAL

O conceito de prosperidade social foi apresentado no *Atlas da Vulnerabilidade Social dos Municípios Brasileiros* (Ipea, 2015). O índice é uma análise integrada do IVS e do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – ou seja, vislumbra a ocorrência simultânea do alto desenvolvimento humano com a baixa vulnerabilidade social.

O IVS, conforme já descrito, representa um conjunto de dezesseis indicadores estruturados em três dimensões, a saber: Infraestrutura Urbana; Capital Humano; e Renda e Trabalho. O índice varia entre 0 e 1, e quanto mais próximo de 1, maior é a vulnerabilidade social de um município.

O IDHM é um índice composto por três dimensões de desenvolvimento humano: vida longa e saudável (longevidade), acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida (renda). O índice varia também de 0 a 1, e quanto mais próximo

de 1, maior o desenvolvimento humano. É classificado como muito baixo (0.000 a 0.499), baixo (0.500 a 0.599), médio (0.600 a 0.699), alto (0.700 a 0.799) e muito alto (acima de 0.800).

Segundo o Ipea (2015), nas porções do território onde a prosperidade social se verifica, ocorre uma trajetória de desenvolvimento humano menos vulnerável e socialmente mais próspera. Assim, as porções do território em que a prosperidade se verifica são consideradas “socialmente mais prósperas” – ou seja, desenvolvidas, uma vez que há melhores condições familiar, escolar, laboral e de acesso à moradia e à infraestrutura urbana. No Brasil, são 1.677 municípios com prosperidade social muito alta. Há dez anos, esse número era de apenas 103.

Sergipe melhorou os seus índices, sendo o 20º no *ranking* nacional do IDHM e o 4º colocado no Nordeste. Saiu da faixa de desenvolvimento baixo (0,52), em 2000, para a faixa de médio desenvolvimento (0,67), em 2010; um avanço de 29% em uma década.

Dos 75 municípios do estado de Sergipe, 57% estão na situação de baixo desenvolvimento humano, 41%, na situação de médio desenvolvimento e somente 1%, na condição de alto, que é o caso de Aracaju, o único município com alto IDHM (0,770). No caso de Sergipe, observou-se que o baixo desenvolvimento humano da maioria de seus municípios apresenta inter-relação com a alta/muito alta vulnerabilidade social e com a baixa/muito baixa prosperidade social.

Ao realizar o cruzamento dos dados do IDHM e do IVS, conclui-se que cerca de 80% dos municípios sergipanos estão na faixa de baixa/muito baixa prosperidade social, 17%, na média e apenas 1%, na muito alta (figura 2). Em Sergipe, os resultados do IVS corroboram os de IDHM, não tendo havido discrepâncias entre os índices. Constatou-se que, em 80% dos municípios onde a prosperidade social se encontra na condição de baixa/muito baixa, ocorre uma trajetória de desenvolvimento humano mais vulnerável e socialmente menos próspera.

FIGURA 2

## Número de municípios por faixa de prosperidade social – Sergipe (2010)

		Baixo/ muito baixo	IDHM Médio	Alto/ muito alto	
IVS	Baixa/muito baixa	0	0	1	Legenda de cores:  Muito baixa/baixa  Média  Alta/muito alta
	Média	8	13	0	
	Alta/muito alta	35	18	0	

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: Observatório de Sergipe.

Em 2010, apenas Aracaju, capital do estado de Sergipe, que conjuga um baixo IVS e um alto desenvolvimento humano, conseguiu alcançar a faixa mais elevada da prosperidade social (alta/muito alta).

Por outro lado, 61 municípios concentraram-se nas faixas mais baixas (baixo/muito baixo) de prosperidade social, apresentando um baixo/muito baixo ou médio desenvolvimento humano, combinado com a alta/muita alta vulnerabilidade social.

Ao comparar o período 2000-2010 (tabela 6), nota-se que 98,7% dos municípios do estado de Sergipe se concentravam na faixa de muito baixa prosperidade social, tendo uma retração de mais de 50% nesta faixa para o período.

TABELA 6  
Distribuição dos municípios nas faixas de prosperidade social – Sergipe (2000 e 2010)

Prosperidade Social	2000		2010	
	Número de municípios	%	Número de municípios	%
Muito alta	-	-	1	1,3
Alta	-	-	-	-
Média	1	1,3	13	17,3
Baixa	-	-	26	34,7
Muito baixa	74	98,7	35	46,7
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Ipea (2015).

Elaboração: Observatório de Sergipe.

Destaque para treze municípios que evoluíram dois níveis em dez anos, indo da faixa de muito baixa para média prosperidade social, a saber: Campo do Brito, Carmópolis, Cedro de São João, Cumbe, Estância, General Maynard, Itabaiana, Lagarto, Laranjeiras, Propriá, Ribeirópolis, Rosário do Catete e Telha. Essa evolução foi motivada pela melhoria do IDHM, que abrangeu todos os municípios situados na faixa de médio desenvolvimento humano, em 2010. A educação foi a dimensão que mais contribuiu para essa evolução.

Em outra vertente, o quadro de alguns municípios é particularmente preocupante, pois estão na faixa de muito alta vulnerabilidade (IVS) e baixo desenvolvimento (IDHM); é o caso de: Ilha das Flores, Pacatuba, Santa Luzia do Itanh, Tomar do Geru, Pedrinhas, Cristinápolis, Itaporanga d'Ajuda e Brejo Grande. Em comum a estes municípios, o fato de a maioria deles se concentrarem em faixas do sul e do baixo São Francisco sergipano, e compartilharem de baixos índices de expectativa de vida, educação e serviços de esgoto, quando comparados aos demais municípios.

Faz-se necessária uma investigação mais profunda das carências econômicas e sociais dessas regiões, de modo que se possa orientar, auxiliar e capacitar seus representantes municipais para uma gestão mais efetiva das políticas públicas, bem como capacitar a população para o controle social destas, de forma que haja o incremento da prosperidade social e redução da desigualdade inter e intramunicipípios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto demonstrou avanços em alguns indicadores que compõem o IVS. Os avanços sociais constatados, por meio do IVS elaborado pelo Ipea, guardam forte correlação com o acesso a políticas sociais e econômicas. Entretanto, estes avanços não se deram uniformemente nos municípios sergipanos, uma vez que os processos públicos são dependentes de outras variáveis e conjuntos de ações, como: a capacidade técnica, a articulação institucional, a integração horizontal e vertical das ações e a mobilização e capacitação da população para o controle social das políticas públicas. Essas variáveis e processos são os grandes desafios para a redução do IVS em Sergipe.

Uma das variáveis mais relevantes é a escolarização da população. Os indicadores de escolarização em Sergipe, tanto da população em idade ativa como da população jovem, demonstram a necessidade de esforço dos governos e da população nessa área. Segundo o Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010), Sergipe tinha somente 30,55% da população de 18 a 20 anos de idade com o ensino médio completo e 40,14% da população de 15 a 17 anos de idade com o ensino fundamental completo. Estes percentuais, somados à taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade (18,48%) de Sergipe, legitimam o alto IVS, o baixo IDH (0,665) na maioria dos 75 municípios e o fraco desempenho e ritmo de evolução das políticas públicas e dos programas de desenvolvimento propostos no estado.

Em relação ainda à educação, a continuidade do alto percentual de crianças de 0 a 5 anos de idade fora da escola compromete a alfabetização na idade correta e a continuidade dos estudos nos demais ciclos. A ausência de creches decorre da fragilidade institucional dos municípios sergipanos, sobretudo de recursos financeiros e humanos. Segundo o *Documento Base do Plano Estadual de Educação de Sergipe*, foi registrado um decréscimo no número de matrículas, em decorrência da redução de 7,5% no número de estabelecimentos de ensino nos municípios sergipanos, fruto da “ausência de unidades pertencentes ao Poder Público nas proximidades das residências das crianças ou até falta de credibilidade na oferta no ensino público” (Sergipe, 2015, p. 9).

Somando-se à escolarização da população, o acesso a bens e serviços públicos é outra variável fundamental para a inclusão social. Neste contexto, a concen-

tração de infraestrutura urbana e de serviços na capital Aracaju tem contribuído para a continuidade de municípios com alta vulnerabilidade social em Sergipe e a evolução lenta do IVS em outros. A concentração da infraestrutura urbana tem atraído a população para Aracaju e priorizado os investimentos em infraestrutura de saneamento, notadamente em serviço de esgotamento sanitário na capital.

De acordo com o Ministério das Cidades (Brasil, 2013), a cobertura de esgoto dos municípios sergipanos atendidos com água, em 2013, foi de apenas 15,25%. O acesso aos serviços de saneamento básico é dificultado ainda mais nos municípios com população de até 50 mil habitantes, o que corresponde a 92% dos municípios sergipanos, cujo financiamento é escasso, haja vista procederem da Fundação Nacional de Saúde (FNS), que tem abrangência nacional.

O acesso às políticas públicas ainda é mais grave no meio rural, em que seus residentes são privados do acesso aos serviços públicos de saúde, educação, abastecimento de água e tratamento de esgotos, como também a outras políticas sociais e ao uso de equipamentos urbanos.

A vulnerabilidade social também resulta da pouca capacidade e habilidade da administração pública, nos três níveis de governo, de articulação para a integração de programas, bem como de acompanhamento e avaliação das políticas.

Assim, avançar na redução do quadro de vulnerabilidade social em Sergipe requer esforços do poder público no planejamento das ações, na articulação com os demais entes para a integração, na aplicação correta dos escassos recursos e no estabelecimento de parcerias com o setor privado. Exige, ainda, engajamento da população para a melhoria da escolarização e do controle social para a efetividade das políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. O Nordeste que dá certo. **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 7, p. 55-87, out. 2010.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento. **Diagnóstico Anual dos Serviços de Água e Esgotos 2013**. Brasília: MCidades, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/C4cIJx>>. Acesso em: 1º de dez. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome. **Bolsa Família**. Brasília: MDS, 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>>. Acesso em: 5 out. 2015.

FRANÇA, V. L. A.; CRUZ, M. T. **Atlas Escolar Sergipe**: espaço geo-histórico e cultural. João Pessoa: Editora Grafset, 2007.

HOFFMANN, R. Transferências de renda e redução da desigualdade no Brasil e em cinco regiões, entre 1997 e 2005. *In*: BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Orgs.). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília: Ipea, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) 2013**. Rio de Janeiro, IBGE, 2015.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2010.

\_\_\_\_\_. **Atlas da Vulnerabilidade Social dos Municípios Brasileiros**. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/5SyvY8>>. Acesso em: 5 out. 2015.

MELO, R. O. L. Uma janela de oportunidade para o Nordeste. *In*: GUIMARÃES, P. F. *et al.* (Orgs.) **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

SERGIPE. Fórum Estadual de Educação. **Documento Base do Plano Estadual de Educação de Sergipe**. Aracaju: SEED, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil – 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

ONU-BRASIL – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS-BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro**. Brasília: Pnud;Ipea; FJP, 2013.

SERGIPE. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Superintendência de Recursos Hídricos. **Atlas Digital de Recursos Hídricos de Sergipe**. Aracaju: SRH/Semarh, 2014.

## APÊNDICE

TABELA A.1  
**IVS e suas dimensões nos municípios sergipanos (2000 e 2010)**

Municípios e Unidade da Federação	IVS		IVS Renda e Trabalho		IVS Capital Humano		IVS Infraestrutura Urbana	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Sergipe	0,531	0,393	0,604	0,431	0,635	0,467	0,355	0,28
Amparo de São Francisco	0,537	0,453	0,612	0,508	0,707	0,584	0,293	0,266
Aquidabã	0,534	0,454	0,681	0,54	0,7	0,572	0,221	0,251
Aracaju	0,393	0,287	0,445	0,289	0,446	0,311	0,287	0,26
Araúá	0,560	0,471	0,551	0,509	0,632	0,595	0,497	0,31
Areia Branca	0,567	0,43	0,679	0,495	0,694	0,505	0,327	0,29
Barra dos Coqueiros	0,538	0,419	0,614	0,445	0,629	0,554	0,372	0,258
Boquim	0,593	0,438	0,643	0,497	0,725	0,488	0,411	0,328
Brejo Grande	0,699	0,605	0,653	0,557	0,867	0,672	0,577	0,586
Campo do Brito	0,543	0,353	0,622	0,402	0,652	0,477	0,354	0,181
Canhoba	0,605	0,472	0,585	0,538	0,632	0,591	0,599	0,288
Canindé de São Francisco	0,628	0,488	0,649	0,585	0,878	0,619	0,356	0,26
Capela	0,677	0,494	0,688	0,516	0,695	0,576	0,647	0,39
Carira	0,614	0,453	0,693	0,509	0,791	0,559	0,357	0,291
Carmópolis	0,479	0,347	0,594	0,535	0,644	0,461	0,199	0,044
Cedro de São João	0,488	0,389	0,556	0,495	0,575	0,458	0,332	0,215
Cristinápolis	0,705	0,552	0,75	0,545	0,773	0,575	0,592	0,535
Cumbe	0,585	0,374	0,725	0,446	0,631	0,455	0,398	0,22
Divina Pastora	0,603	0,45	0,571	0,461	0,649	0,491	0,588	0,398
Estância	0,523	0,37	0,651	0,491	0,66	0,444	0,257	0,176
Feira Nova	0,568	0,434	0,655	0,627	0,708	0,593	0,342	0,081
Frei Paulo	0,521	0,379	0,628	0,394	0,657	0,498	0,277	0,245
Gararu	0,612	0,469	0,657	0,482	0,683	0,589	0,496	0,335
General Maynard	0,536	0,382	0,712	0,521	0,53	0,506	0,365	0,12
Graccho Cardoso	0,53	0,423	0,629	0,546	0,684	0,601	0,277	0,121
Ilha das Flores	0,618	0,506	0,771	0,601	0,745	0,669	0,339	0,249
Indiaroba	0,65	0,497	0,67	0,511	0,774	0,527	0,506	0,454
Itabaiana	0,495	0,333	0,572	0,376	0,697	0,466	0,216	0,156
Itabaianinha	0,635	0,498	0,618	0,533	0,825	0,568	0,463	0,393
Itabi	0,542	0,432	0,684	0,471	0,625	0,513	0,316	0,313
Itaporanga d Ajuda	0,61	0,553	0,695	0,674	0,772	0,624	0,364	0,36

(Continuação)

(Continuação)

Municípios e Unidade da Federação	IVS		IVS Renda e Trabalho		IVS Capital Humano		IVS Infraestrutura Urbana	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Japaratuba	0,596	0,471	0,689	0,565	0,644	0,49	0,456	0,359
Japoatã	0,546	0,466	0,642	0,465	0,686	0,634	0,311	0,298
Lagarto	0,568	0,375	0,625	0,418	0,697	0,488	0,382	0,218
Laranjeiras	0,565	0,391	0,612	0,487	0,674	0,464	0,408	0,222
Macambira	0,588	0,441	0,639	0,417	0,657	0,532	0,469	0,374
Malhada dos Bois	0,501	0,403	0,496	0,542	0,682	0,503	0,325	0,165
Malhador	0,588	0,395	0,634	0,412	0,701	0,525	0,428	0,248
Maruim	0,57	0,434	0,667	0,489	0,664	0,546	0,38	0,268
Moita Bonita	0,469	0,431	0,637	0,478	0,602	0,467	0,168	0,349
Monte Alegre de Sergipe	0,563	0,491	0,596	0,564	0,817	0,628	0,277	0,281
Muribeca	0,648	0,494	0,702	0,471	0,634	0,491	0,609	0,519
Neópolis	0,543	0,45	0,709	0,575	0,643	0,646	0,276	0,13
Nossa Senhora Aparecida	0,528	0,361	0,67	0,473	0,746	0,508	0,169	0,102
Nossa Senhora da Glória	0,548	0,386	0,693	0,485	0,764	0,493	0,187	0,181
Nossa Senhora das Dores	0,584	0,458	0,597	0,527	0,712	0,585	0,442	0,261
Nossa Senhora de Lourdes	0,498	0,393	0,558	0,477	0,676	0,499	0,261	0,204
Nossa Senhora do Socorro	0,572	0,435	0,529	0,405	0,621	0,445	0,567	0,454
Pacatuba	0,606	0,507	0,749	0,561	0,731	0,594	0,339	0,367
Pedra Mole	0,488	0,391	0,66	0,451	0,544	0,506	0,259	0,216
Pedrinhas	0,656	0,544	0,557	0,505	0,724	0,535	0,686	0,592
Pinhão	0,566	0,419	0,684	0,449	0,755	0,553	0,258	0,255
Pirambu	0,471	0,437	0,534	0,541	0,656	0,581	0,222	0,188
Poço Redondo	0,623	0,498	0,766	0,589	0,805	0,647	0,299	0,257
Poço Verde	0,541	0,443	0,631	0,562	0,694	0,548	0,299	0,218
Porto da Folha	0,574	0,474	0,802	0,582	0,717	0,612	0,203	0,228
Propriá	0,48	0,344	0,607	0,442	0,642	0,475	0,191	0,116
Riachão do Dantas	0,591	0,492	0,643	0,509	0,776	0,595	0,355	0,373
Riachuelo	0,505	0,409	0,65	0,521	0,689	0,533	0,175	0,173
Ribeirópolis	0,5	0,388	0,642	0,432	0,598	0,481	0,261	0,25
Rosário do Catete	0,467	0,389	0,639	0,455	0,614	0,568	0,148	0,144
Salgado	0,577	0,407	0,644	0,457	0,685	0,454	0,403	0,309
Santa Luzia do Itanhy	0,688	0,534	0,755	0,518	0,788	0,554	0,522	0,53
Santa Rosa de Lima	0,568	0,475	0,543	0,562	0,687	0,48	0,475	0,382
Santana do São Francisco	0,558	0,379	0,63	0,474	0,692	0,456	0,351	0,206
Santo Amaro das Brotas	0,559	0,412	0,727	0,545	0,654	0,496	0,297	0,196
São Cristóvão	0,585	0,434	0,555	0,398	0,59	0,424	0,609	0,48

(Continuação)

(Continuação)

Municípios e Unidade da Federação	IVS		IVS Renda e Trabalho		IVS Capital Humano		IVS Infraestrutura Urbana	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
São Domingos	0,615	0,376	0,711	0,474	0,7	0,493	0,434	0,161
São Francisco	0,532	0,462	0,483	0,464	0,589	0,535	0,525	0,388
São Miguel do Aleixo	0,594	0,479	0,61	0,508	0,715	0,564	0,456	0,365
Simão Dias	0,65	0,498	0,744	0,581	0,736	0,524	0,47	0,388
Siriri	0,544	0,464	0,536	0,505	0,613	0,543	0,483	0,344
Telha	0,484	0,352	0,607	0,485	0,672	0,458	0,174	0,112
Tobias Barreto	0,565	0,471	0,709	0,543	0,777	0,653	0,208	0,218
Tomar do Geru	0,584	0,543	0,56	0,552	0,802	0,587	0,39	0,491
Umbaúba	0,587	0,45	0,573	0,448	0,713	0,51	0,474	0,392

Fonte: Ipea (2015).

## REFERÊNCIA

IPEA. **Atlas da Vulnerabilidade Social dos Municípios Brasileiros**. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/5SyvY8>>. Acesso em: 5 out. 2015.

